

edição especial

75
ANOS

GINÁSTICO

CLUBE FILIADO:



COMITÊ BRASILEIRO
DE CLUBES



CONHEÇA MAIS SOBRE O MART MINAS

O Mart Minas Atacado & Varejo é uma das principais empresas de Minas Gerais voltadas para o mercado Cash and Carry (expressão inglesa que se refere a “atacado de autosserviço” ou “atacarejo”), ou seja, trabalha com um sistema comercial de livre serviço, onde o ponto de venda oferece um modelo de negócios híbrido, voltado tanto para o comprador profissional (transformadores e pequenos varejistas), quanto para o consumidor final, que é aquele que faz as compras de casa. Fundada em 2001, inaugurou sua primeira loja em Divinópolis. Com um atendimento diferenciado, preços imbatíveis e uma forte parceria com seus fornecedores, surgiu a necessidade de ampliar seus negócios. Em 2002, foi inaugurada uma nova loja em Contagem e a partir daí o Mart Minas iniciou uma trajetória para conquistar o mercado dentro do Estado.

O Mart Minas cresce e amplia também a atuação e o investimento na área social através dos diversos projetos que apoia, como patrocínio de clubes esportivos, ação esta que **em 2021 foi direcionada também ao Ginástico Clube, afim de proporcionar ainda mais qualidade e infraestrutura a todos os frequentadores do clube, em principal os atletas que participam de torneios estaduais e nacionais.**

O Troco Solidário é mais uma importante iniciativa neste sentido. Ao pagarem suas compras, os clientes são convidados a doarem o troco, para que as doações sejam repassadas para uma instituição na cidade. A campanha tem o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população e o desenvolvimento das comunidades onde o grupo está inserido. “Para nós, atuar no mercado não significa apenas um negócio, mas também um trabalho em busca de crescimento e oportunidades para uma sociedade sustentável e mais justa”, afirma **Filipe Martins, Diretor Comercial e de Marketing.**



@MartMinasAtacadoEVarejo

www.martminas.com.br

PALAVRA DO PRESIDENTE

EXPEDIENTE

DIRETORIA 2020-2022

Presidente: Adley Alves Pereira*
 Vice-Presidente: Ricardo Moukhaiber Zhourj*
 Diretor Administrativo: Leonardo Antônio Corrêa da Rocha
 Diretor Financeiro: Vinicius Mendonça Alvarenga*
 Diretor de Esportes: Gustavo de Souza Antunes
 Diretor de Comunicação: Flávio de Moraes Vasconcelos

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Márcio de Souza Tibo*
 Vice-Presidente: Sylvio Ferreira Malta Neto

CONSELHEIROS NATOS

Alair Gonçalves Couto Filho/ Antônio Carlos Biondi Pinheiro/ Geraldo Aloisio Duffles Teixeira/ Gerardo Henrique Machado Renault/ Humberto de Araújo Gontijo/ Humberto Ladeira/ Leonardo Rocha/ Paulo Roberto da Silva Carlos / Paulo Sérgio Passos/ Renato Soares Ferreira Malta/ Renato Soares Tostes/ Renato Vasconcelos Moreira da Rocha/ Vinicius Alvarenga

CONSELHEIROS EFETIVOS

Anderson Lemos/ Daniel Ladeira/ Flávio de Moraes Vasconcelos/ Flávio de Oliveira França/ Guilherme Zardo/ Gustavo Antunes/ Ivan Augusto Santos Drummond/ Juarez Távora de Freitas Júnior/ Márcio Antônio Lamego Reis/ Marcos Henrique Frauedorf Cenni/ Maurício Henrique Cristeli Lanza/ Paulo de Faria/ Rafael Vilela/ Rodrigo Ottoni da Silva Ferreira/ Sylvio Ferreira Malta Neto

CONSELHEIROS SUPLENTES

Aerre Teodoro/ Allen Horta Marra/ Ana Luiza Rosa Vieira Machado/ Daniel de Magalhães/ Gustavo Bossi/ Juliano Strutzki/ Manoel Pereira Galvão/ Marcelo Francisco Cenni/ Maria Teresa Couto Vianna/ Marlon Almeida Borges/ Miguel Roldão Saraiva/ Rafael Ladeira Malta/ Sônia Ferreira Malta/ Soraya Zhourj / Tânia Mara Pinto Darós

CONSELHEIROS FISCAIS EFETIVOS

David Prado Pulino*/ Henrique Cançado Rohlf/ Sérgio Soares Tostes

CONSELHEIROS FISCAIS SUPLENTES

Hayala Nepomuceno Curto/ Cliver Alan Braga de Oliveira/ Ricardo Alvarenga

(*) Também são Conselheiros Natos

OUVIDOR

Roberto Guimarães

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Michelle Lao
 Registro Profissional: 13131-MG
 Complemento Comunicação

Fotografia: Mariane Fernandes, Felipe Muniz, arquivo do clube e colaboradores.

Projeto gráfico e diagramação :
 Michelle Lao e Mariane Fernandes

75 Anos!
 Parabéns, Ginástico!

Mais um marco de sucesso do nosso clube! Com trabalho árduo e dedicação constante, podemos comemorar, com muito orgulho, as melhorias no esporte e formação de atletas; no nosso quadro social - cada vez mais atuante e participativo; nas instalações e infraestrutura; e no posicionamento presente e atuante junto às instituições esportivas, aos órgãos públicos, ao segmento clubístico, às federações e confederações, parceiros e patrocinadores.

Vale ressaltar que, mesmo com o impacto global que a pandemia do Coronavírus nos trouxe, desde o início de 2020, o Ginástico vem superando, de forma exemplar, todas as situações e dificuldades apresentadas por este cenário adverso e inédito.

É importante mencionar alguns dos grandes passos que demos, na trajetória de sucesso do clube. Destacamos a negociação e o financiamento da imensa dívida junto à Receita Federal, hoje já paga em mais de 80% do valor inicial; a certificação junto ao Ministério da Cidadania como clube apto a receber recursos públicos via Leis de Incentivo ao Esporte; além do ingresso ao Comitê Brasileiro de Clubes e à FENACLUBES.

O Ginástico, pela primeira vez em sua história, tem projetos aprovados, com valores já captados, por dedução de



Imposto de Renda e ICMS, de pessoas físicas e jurídicas; e ainda de aportes do CBC. Valores que estão sendo utilizados no desenvolvimento e formação dos nossos atletas. Com resultados cada vez melhores e sempre procurando aumentar o nosso grandioso e contínuo trabalho de formação, registro nossos parabéns a todos que conduzem de forma excepcional esse trabalho.

Nesta data, também gostaria de agradecer e homenagear nossa diretoria, conselheiros, associados, funcionários, atletas e familiares, amigos, parceiros, fornecedores e admiradores do clube e do esporte.

Parabéns, Família Ginástica! Mesmo sem nossa tradicional comemoração presencial, espero que juntos, em um esforço concentrado, possamos seguir participando e colaborando para sempre trazermos melhorias ao nosso clube.

Um grande abraço,
 Adley Alves Pereira

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quarta-feira, 1 de Maio de 1946

Ano LXI - N. 100

Visando garantir o completo desarmamento e a desmilitarização total da Alemanha

Encerrados os trabalhos do Comitê Anglo-Americano sô-Palestina

Mac Arthur seria assassinado nas comemorações do Dia do Trabalho

Estados Unidos de Trieste na

FOLHA DA MANHÃ

ALCIDES RIBEIRO MENEZES Diretor-Presidente

JOSÉ NABANTINO RAMOS Diretor-Superintendente

CLOVIS M. DE QUEIROGA Diretor-Tesoureiro

ANO XXI

TELEFONE: 5-7111 (RADIO INFORMAS) RUA DO CARMO, 25 - 25

S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 1.º DE MAIO DE 1946

EDIÇÃO DE HOJE 24 PAGINAS — 2 CADERNOS VIDA AGRÍCOLA (As quartas e sábados)

EDIFICIO TELEGRÁFICO: "FOLHAS" CAIXA POSTAL 10-D

NUMERO 6775

CONCLUIDO O INQUERITO ANGLO-AMERICANO SOBRE A SITUAÇÃO INTERNA DA PALESTINA

NO RELATORIO APRESENTADO, A COMISSÃO ESPECIALMENTE DESIGNADA PARA A TAREFA, RECOMENDA A ADMISSÃO IMEDIATA DE CEM MIL JUDEUS NAQUELE PAIS

LONDRES, 30 (R.) — A comissão anglo-americana de inquirição sobre a situação interna da Palestina divulgou hoje um relatório preliminar, que se recomenda a admissão imediata de cem mil judeus na Palestina, que contém o acordo de transferência de terras e a criação de zonas de segurança para os judeus que se deslocam para lá.

Recomenda-se, portanto, que os governos da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, em associação com outros países, realizem esforços imediatos para a admissão imediata de cem mil judeus na Palestina para a obtenção de terras para os judeus que desejam ou são forçados a deixar a Europa.

As hostilidades entre judeus e árabes, e particularmente a decisão que uma e outra adotaram de tomar, quase certo que qualquer tentativa de estabelecer um estado independente palestino independente resultaria numa situação de guerra civil.

DESAGRADO NA ITALIA PELAS DECISÕES DOS CHANCELERES

OS MARINHEIROS ITALIANOS AMEAÇAM AFUNDAR A ESQUADRA SE FOR DETERMINADA A SUA DIVISÃO ENTRE AS 4 POTENCIAS — REJEITADA A REIVINDICAÇÃO AUSTRIACA SOBRE O TIROL

ROMA, 30 (APP) — A imprensa italiana informou que os marinheiros da esquadra italiana ameaçam afundar a esquadra se for determinada a sua divisão entre as quatro potências da Europa. O jornal francês "L'Humanité" informou que os marinheiros italianos ameaçam afundar a esquadra se for determinada a sua divisão entre as quatro potências da Europa.

Rejeitada a reivindicação austriaca sobre o Tirol.

AVIOES RUSSOS PERSEGUEM O APARELHO DO GENERAL MARK CLARK

VIENNA, 30 — (U. P.) — Informou-se hoje que dois aviões de caça soviéticos, tipo "P. II", perseguiram o avião do general Mark Clark.

O ESTADO DE S. PAULO

JULIO MESQUITA (DIRETOR — 1201 - 1202)

S. PAULO — QUARTA-FEIRA, 1 DE MAIO DE 1946

DIRETORES: Francisco Miguel Petrucci — Rua do Campo, 1871-1885

Francisco Miguel Petrucci — 1871-1885

Notário Alexandre Pagan — 1201-1202

DIÁRIOS: PLÍNIO BARRETO - JULIO DE MESQUITA FILHO

NUMERO DO DIA: 108 646 - Ano: 1946 - Dia: 01 - Preço: 100 000

ANEXO: 108 646 - Ano: 1946 - Dia: 01 - Preço: 100 000

ESTUDOS SOBRE A ENERGIA ATOMICA NOS ESTADOS UNIDOS

Declarações do general Groves — Solicitação pelo governo americano a repatriação de nazistas da Argentina — Afundamento do destroyer "Solan" — Escapou da prata

DESMONTANDO O DEPARTAMENTO DE ESTADO

REJEITADA EM PARIS A RECLAMAÇÃO DA AUSTRIA RELATIVA AO TIROL MERIDIONAL

A ITALIA E A JUGOSLAVIA CONVIDADAS A ENVIAR REPRESENTANTES A CONFERENCIA DOS CHANCELERES, AFIM DE SER DISCUTIDO O PROBLEMA FRONTEIRICO COMUM — EM ESTUDOS O RELATORIO DA COMISSÃO DE INQUERITO ALIADA SOBRE TRIESTE — DECLARAÇÕES DO SR. JAMES BYRNES — AS REIVINDICAÇÕES CHEQUES — O FUTURO DAS COLONIAS ITALIANAS

RECEPCÃO AOS MINISTROS DO EXTERIOR ALIADOS

FRANCO ASSINOU UM PACTO MILITAR COM A ALEMANHA NAZISTA

O regime espanhol condenado pelo povo inglês — Serf iniciado, dentro em breve, em Madrid, o julgamento dos republicanos espanhóis

MONUMENTO FRANQUISTA DEMONTADO

Capas de jornais do dia da fundação do Esporte Clube Ginástico - 01/05/1946.

1946...

Ainda éramos os Estados Unidos do Brasil.

Com o fim da ditadura do Estado Novo, a democracia é restabelecida. Sob a presidência do general Eurico Gaspar Dutra, é promulgada a quinta Constituição nacional, aliando princípios liberais e conservadores. Inicia-se a república populista.

Os jogos de azar são proibidos no país. A moeda é o Cruzeiro. O biquíni surge nas praias e clubes. Na rádio, tocam Isaura Garcia, Linda Batista, Nelson Gonçalves, Silvio Caldas, 4 Ases e Um Coringa, Tonico & Tinoco, Perry Como, Frank Sinatra.

Cria-se o Festival de Cinema de Cannes. "A felicidade não se compra", de Frank Capra, é o filme mais assistido da época. O Distrito Federal levanta a taça do Campeonato Brasileiro de Seleções, enquanto em Minas Gerais, o Atlético conquista seu 11º título estadual. No Rio de Janeiro, a Portela se consagra hexacampeã do carnaval.

Em 1946, nascem Bill Clinton, George W. Bush, Donald Trump, Sylvester Stallone, Freddie Mercury, Steven Spielberg, Alceu Valença, Belchior, Beth Carvalho, Maria Bethânia, Rivellino, Dadá Maravilha, Emerson Fittipaldi... Nasce a Basketball Association of América (BAA), atual NBA. E nasce o **Esporte Clube Ginástico!**

01/05/1946

Nesse cenário, um grupo de amigos apaixonados pelo esporte, se reunia, frequentemente, para jogar futebol e basquete, na região centro-sul da capital mineira.

A maioria dos integrantes fazia parte das equipes infantil, infantojuvenil e juvenil do América, uma potência do basquete, na época. Com a preocupação em não conseguir uma vaga na equipe principal, os jovens resolveram, então, montar um time. E o feriado do Dia do Trabalhador, 1º de maio, foi escolhido para o dia da fundação.

Ainda sem espaço físico, o Esporte Clube Ginástico surgiu na casa de Jose Godoy da Matta Machado, o “Juquita”, no bairro Funcionários.



Fundadores do Ginástico: Aníbal Pereira, Duílio Jacob, Gerardo Renault, José Electo, Helvécio Tamm, José Arbex, Carlos Alexandre e Herbert Martins. Foto: arquivo Ginástico.

Todos os fundadores eram menores de idade. O estatuto do clube foi redigido, gratuitamente, pelo advogado Aquiles Corrêa Rabelo, que se encantou pela causa dos jovens atletas. A primeira diretoria foi formada por pais, irmãos mais velhos e amigos dos idealizadores. Com 21 anos de idade, José Arbex foi eleito o primeiro presidente do Ginástico.

FUNDADORES QUE ASSINARAM O PRIMEIRO ESTATUTO DO CLUBE:

Antônio Luciano Pereira Campos
Anibal Antônio da Silva Pereira
Antônio Henrique de Mello Guatimosin (Guati)
Alberto Sternick
Carlos Alexandre de Souza Bernardes
Duílio Renault Jacob
Elias Moisés

Geraldo Magela de Menezes (Dinho)
Gerardo Henrique Marchado Renault
Gilberto de Azevedo Moreira dos Santos
Helvécio Tamm de Lima
Herbert Neves Marins
José Godoy da Matta Machado (Juquita)
José Electo Camargos

José Arbex
José de Barros
João Henrique Renault
Milton Soares Ferreira
Paulo Eduardo Renault

O BATIZADO

A escolha do nome Esporte Clube Ginástico contou com uma ajuda externa de outro time de BH, o Grajaú. O então técnico da equipe e também treinador da Seleção Mineira Juvenil de Basquete, João Etienne Filho, doou antigos uniformes do time aos jovens fundadores. O “G” bordado no uniforme do Grajaú foi sugestivo para o batizado do Ginástico.

O HINO - RENATO TERTULIANO (FUINHA)

POR MARCIO TIBO



“O Hino do Ginástico, hoje, é cantado pelos quatro cantos da quadra e em todo o lugar onde os ginastinos manifestam alegria e devoção. Mas, para saber mais um pouco do hino do Ginástico, é preciso conhecer Renato Tertuliano, o Fuinha.

Nascido em BH, em 19/01/1951, sexto de uma família de 10 filhos, que morava na rua Dona Cecília, chegou ao Ginástico, aos 12 anos, para treinar basquete e logo mostrou personalidade e liderança. Em 1966, com apoio da diretoria, começou a remontar as equipes de basquete nas categorias petiz e infantil, atuando como técnico, e recrutou mais de 150 atletas nessa missão.

Entusiasta, chefiava, organizava e participava de delegações esportivas e de viagens, inclusive as de Marataízes. Além disso, o tal Fuinha era muito bom de violão e sempre agitava rodadas musicais agregando, cada vez mais, as turmas de ginastinos. Nesse clima de amor ao clube, esporte e música, surgiu, naturalmente, o hino do Ginástico, criado num passe de mágica com a parceria do Luiz Octávio de Oliveira e Britto.

O Fuinha tinha a música por companhia, participava de festivais estudantis e fez até samba enredo: segundo colocado em concurso da prefeitura de Belo Horizonte, em 1971, para a Escola de Samba Unidos do Guarani que, aliás, foi a campeã do carnaval daquele ano.

Estudou no Colégio Estadual e na PUC, teve um bugre vermelho e, entre as atividades profissionais, foi auditor na Price WaterHouse Peat & Co e ainda exerceu funções na Confederação Brasileira de Basketball, na Federação Mineira de Basketball e no Ginástico.

Fuinha faleceu em 11/12/1994, aos 43 anos. Deixou muitos amigos, saudades e a sua paixão pelo Ginástico, eternizada no Hino do clube.”

HINO DO GINÁSTICO

RENATO TERTULIANO
(FUINHA)

PRETA E BRANCA É NOSSA BANDEIRA
QUE NOS CONDUZ SEMPRE À VITÓRIA
NOSSAS CORES DEFENDEREMOS,
GINASTINOS SEMPRE FOMOS
E SEREMOS

G DE PRATA É SENSACIONAL
SUA GLÓRIA UMA TRADIÇÃO
GINÁSTICO
GINÁSTICO
MUITAS VEZES CAMPEÃO

PRETO DE LUTA
BRANCO DE AMOR
SÃO AS CORES
DO MEU PAVILHÃO
SALVE O MAIOR DOS CAMPEÕES
GINÁSTICO DO MEU CORAÇÃO

A BUSCA PELA SEDE

Logo após a fundação do clube, sem recursos, as reuniões eram realizadas nas casas dos integrantes e em salas emprestadas.

As primeiras sedes administrativas do Ginástico foram no centro de Belo Horizonte. Depois de passar pelo Edifício Parc Royal, na rua da Bahia, 913, foi transferida para o oitavo andar do Edifício Acaiaca, na Av. Afonso Pena, 867.

Com a falta do espaço físico para os treinamentos, o time jogava na quadra emprestada do DI – Departamento de Investigação da Polícia Militar, no Prado. Em seguida, os jogos foram transferidos para a quadra do Colégio Estadual do Barro Preto, na Av. Augusto de Lima, onde, hoje, funciona o Fórum Lafayette.

Não demorou muito para o Ginástico se destacar e acumular vitórias no basquete. Com a visibilidade, a diretoria decidiu, então, alugar uma casa para ser a sede social do clube. No imóvel, que ficava na rua Ceará, 1.305, bairro Funcionários, aconteciam eventos esportivos e sociais, para arrecadação de recursos.

Após uma doação de Sandoval de Azevedo Filho, o clube construiu uma quadra no local, mas não conseguiu se manter e voltou a funcionar de maneira improvisada na casa de diretores e jogadores.

Em 1953, um dos fundadores do clube, Geraldo Renault, então vereador, apresentou ao prefeito Américo Renée Gianetti um projeto propondo a doação de um terreno, na Praça Milton Campos, ao Ginástico. Apesar da negativa do prefeito, os vereadores conseguiram derrubar o veto, em sessão secreta.

Demorou alguns anos para a desocupação do espaço, onde existia uma comunidade. A construção começou com um pequeno prédio para funcionamento administrativo, uma quadra e uma piscina. Com o tempo, as benfeitorias foram ganhando volume: um ginásio, que funcionou até os anos 90, novas quadras e piscinas, academias, churrasqueiras e até um Centro de Treinamento, localizado no bairro Buritis.



Edifício Parc Royal, primeira sede administrativa do clube, localizado na rua da Bahia, 913. Crédito: Fotos Antigas de Belo Horizonte (Página Facebook).



Edifício Acaiaca, nos anos 1940. Segunda sede administrativa do Ginástico, localizada na Av. Afonso Pena, 867. Crédito: Fotos Antigas de Belo Horizonte (Página Facebook).



Vista panorâmica do bairro Funcionários, onde funcionou a primeira sede social do Ginástico. Crédito: Fotos Antigas de Belo Horizonte (Página Facebook).

COMO TUDO COMEÇOU



Construção da sede social na Av. Afonso Pena.



As primeiras instalações da nova sede foram um pequeno prédio administrativo, uma quadra e uma piscina.



Primeira piscina do Ginástico, na sede da Av. Afonso Pena.



Todas as modalidades eram praticadas na única quadra da nova sede.



Vista das dependências do clube, nos anos 1950.



Treinamento da equipe feminina de vôlei nos anos 1960.



Construção do ginásio poliesportivo do Esporte Clube Ginástico.



Obras do ginásio do clube, que funcionou até a década de 1990.



Com poucos recursos, até os atletas do clube ajudaram na obra de construção do ginásio.



Reforma da piscina semiolímpica.



Piscina semiolímpica com tobogã, em 2012.



Piscina infantil, em 2012.



Quadras de vôlei e basquete, em 2012.



Quiosque 2, antes da reforma realizada em 2020.



Construção da piscina e vestiários infantis.



Construção da academia parceira Gota D'água, nas dependências do clube.



Fachada do clube na Av. Afonso Pena.



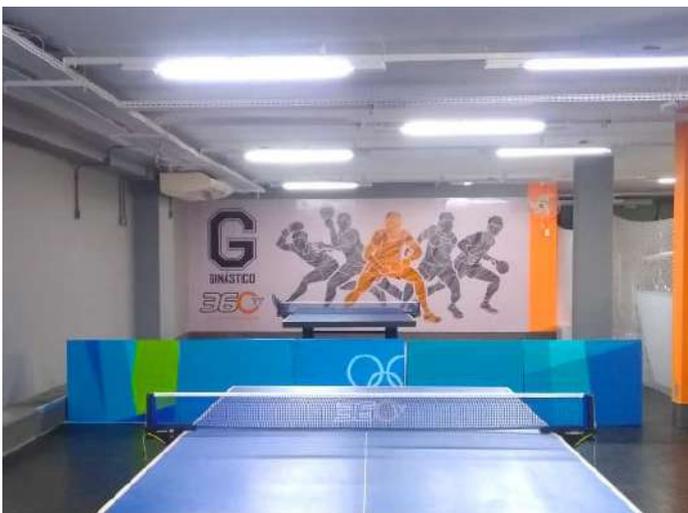
Quiosque 1, com nova churrasqueira e forno a lenha.



Piscina aquecida do parque aquático infantil.



Piscina semiolímpica aquecida.



Academia de tênis de mesa, inaugurada em 2021.



Galeria de troféus do clube, no salão G de Prata.



Centro de Treinamento do Ginástico, no bairro Buritis.



Sede social e administrativa (2021).

PRESIDENTES DO GINÁSTICO



GERARDO HENRIQUE MACHADO RENAULT

1946-1947

JOSÉ ARBEX

1947-1949



AFONSO FERREIRA PAULINO

1949-1950

1950-1953



FERNANDO SOARES FERREIRA MALTA

1953-1955

JOSÉ LUIZ SANTOS AZEVEDO

1955-1956



GERARDO HENRIQUE MACHADO RENAULT

1956-1957



ADAIR FERNANDES MALTA

1957-1957

HELVÉCIO TAMM DE LIMA

1957-1962



1962-1963

HELVÉCIO TAMM DE LIMA

1963-1964



EDVALDO BARRETO DE LEMOS

1964-1965



HUMBERTO ELRICK LADEIRA

OTÁVIO TÚLIO OLIVEIRA E BRITO

1965-1967



1967-1967

HERBERT MARTINS NEVES



FERNANDO SOARES FERREIRA MALTA

1967-1969

RENATO VASCONCELOS MOREIRA DA ROCHA

1969-1971



1971-1973

HELVÉCIO TAMM DE LIMA

1973-1980



MÁRCIO CÍCERO DE CAMPOS

1980-1983



GASTÃO RODRIGUES SETTE CÂMARA

1983-1985



ALAIR GONÇALVES COUTO FILHO

1985-1987

ROBERTO VILELA



HUMBERTO DE ARAÚJO GONTIJO

1987-1991

GERALDO ALOÍSIO DUFFLES TEIXEIRA

1991-1993



1993-1999

PAULO SÉRGIO PASSOS

1999-2003

LEONARDO PARAÍSO VALADARES RIBEIRO

2003-2011



RICARDO MUKHAIBER ZOURHI

MARCIO DE SOUZA TIBO

2011-2017



2017-2022

ADLEY ALVES PEREIRA

UMA HISTÓRIA ESCRITA POR VÁRIAS MÃOS



GERARDO HENRIQUE MACHADO RENAULT

FUNDADOR E PRESIDENTE DE 1947 A 1949 / 1956 A 1957

“O Ginástico foi um sonho e a consequência de um grupo de meninos, menores de idade. Todos que, em sua maioria, pertenciam ao juvenil de basquete do América F.C. e que, coincidentemente, residiam próximos e no mesmo bairro dos Funcionários. Das conversas dos amigos e companheiros, considerando as muitas dificuldades, desde a inexistência de quadra própria para jogos e treinos, surgiu a da área necessária para fundarmos um clube e daí o nascimento do Ginástico... O caminho de realização do sonho, o terreno para construção de quadra própria, que nos faltava,

indispensável às atividades comuns do esporte.

A presidência do clube sonhado foi um problema surpreendente e inesperado: todos os fundadores do Ginástico eram menores de idade e, legalmente, impedidos de representá-lo, quer na Federação Mineira de Basketball, quer como sociedade civil.

Depois de muito pensar, a solução veio com um apelo ao José Arbex que, maior e se formando em odontologia, aceitou dar o nome para as formalidades de atuação do Ginástico. A luta então se iniciou, para fisicamente, o Ginástico poder, agora já com personalidade jurídica, mas lamentavelmente sem local próprio para desenvolver suas atividades, disputar campeonatos, utilizando-se sempre de quadras emprestadas, dependência terrível, porém indispensável.

O grande acontecimento, entre tantos outros, foi a realização do sonho maior: a doação ao Ginástico, pela Câmara Municipal da capital, do terreno do município. Projeto de minha autoria, quando vereador eleito, votado e sancionado, resolvendo o grave e maior problema do clube.

O seu primeiro uniforme e depois os demais, eram lavados e abrigados na casa do René Renault, na Avenida Cristóvão Colombo, 596 e eu, então presidente, usava para o “trabalho” uma grande sacola de lona, levando e trazendo os materiais para o próximo compromisso de jogo. Fato que se repetia permanentemente...

Hoje, a mais de meio século, após as aventuras criadas pelos nossos sonhos e vivendo a realidade que é o Ginástico, como entidade esportiva da melhor qualidade e expressão nacional, e como acontece na parte social, desejamos mais sucessos, grandes vitórias em quadra e na convivência e união, indispensáveis ao seu futuro e aos ideais da sua criação.

Para sempre Ginástico!”

FERNANDO SOARES FERREIRA MALTA

PRESIDENTE DE 1955 A 1956 / 1969 A 1971

“Na edição comemorativa dos 75 anos do Esporte Clube Ginástico, não poderíamos deixar de lembrar a figura saudosa de Fernando Soares Ferreira Malta, um dos fundadores do Ginástico. Em sua gestão como presidente, tornou realidade um sonho dos ginastinos: a construção da sede própria, na Av. Afonso Pena.

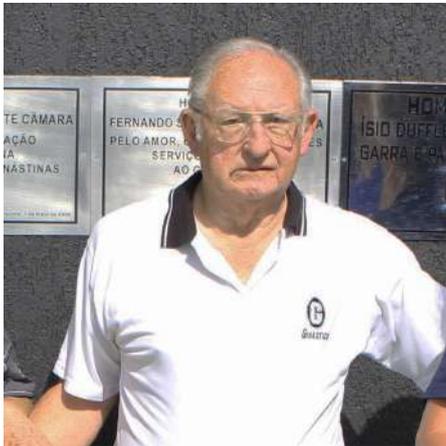


E como “ginastino da gema”, sempre esteve no clube com a família, nas festividades, nos fins de semana e nos assuntos que demandavam decisões, nem sempre fáceis, atuando com vigor. Muitos dos associados se lembram dele, com carinho. Era um homem de múltiplos aspectos, sendo um deles a alegria de viver, transmitindo àqueles que o rodeavam, o espírito de convivência sadia e desprendida.

Seus descendentes, depois de sua partida, em 2016, para os Clubes Celestes (onde deve estar fazendo rebuliço com suas ideias transformadoras e inovadoras), continuam a frequentar o Ginástico, disponíveis como o pai, e prontos para colaborar com o que se faz necessário.

O Ginástico se lembra, sempre com orgulho, daqueles que o fizeram crescer, tornar-se forte e referência em modalidades esportivas. Fernando Malta é um dos nossos ORGULHOS, assim mesmo, com letra maiúscula, como não poderia deixar de ser. Homenagem simples para quem foi tão grande em nossos quadros. Ficou a saudade, mas uma saudade boa, feita de lembranças afetivas e agradecidas a quem tanto nos prestigiou.”

Depoimento de Suzana Malta - filha de Fernando Soares Malta



HUMBERTO LADEIRA

PRESIDENTE DE 1964 A 1965

“Falar do meu pai em gestão é voltar no tempo em que fio de barba era garantia de palavra. Não havia fake news. Ele repudiava a mentira. Era formado em direito pela UFMG. Quando ele deu assistência, seja no Ginástico, na Federação ou na Secretaria de Estado de Esportes, contribuiu juridicamente e com observância nos rigores da lei, evitando constrangimento ou desvio.

O Ginástico, para ele, foi uma grande vocação. Amava o basquete e o que ele representou de resistência e oposição à elite minastenista. O Ginástico era a garra, era o encontro de pessoas com o basquete e esse esporte pulsava como o ar é necessário. A quadra, o templo. A linguagem da bola, uma só. Sem discussão. Qualquer desavença era menor que o ideal de união. A data mais aguardada por ele era o aniversário do Ginástico, sem dúvida! Era o ponto pacífico. Uma alegria intensa contida em sua modéstia. Foram 74 encontros vividos nos seus 91 anos. Gerações para serem brindadas! O carinho e o reconhecimento que todos os ginastinos renderam ao meu pai, em nossa família há um profundo agradecimento.”

Depoimento de Leo Ladeira - filho de Humberto Ladeira.

RENATO VASCONCELOS MOREIRA DA ROCHA

PRESIDENTE DE 1967 A 1969

“Eu tinha uma ligação com o clube, primeiro por causa do Colégio Estadual. O Ginástico utilizava a quadra e o vestiário do colégio como local de treinamento, porque o clube só tinha o time de basquete e o vôlei feminino, criado mais ou menos na mesma época. O Ginástico treinava depois que acabava a aula, no turno da tarde. Isso foi até ali em 1955, mais ou menos. Quando começaram a vender cotas, eu já era mais velho e trabalhava, então naturalmente eu comprei, em 1988. O Herbert de Almeida Dutra foi um grande personagem



e fez muito pelo clube. Ele tinha um cargo de direção no setor de esportes da UFMG. Então conseguimos fazer um convênio com a universidade, abrindo o clube aos estudantes. Na época, Ginástico tinha uma estrutura pequena, mas muito maior do que precisava o quadro social, que era quase zero. Nós fizemos essa abertura aos universitários com um contrato. Por exemplo, cada um que tivesse o interesse de frequentar o clube, pagaria R\$15,00 por mês. Conseguimos, então, um número muito grande de frequentadores e, depois que o convênio acabou, entre uns dois e três anos, diversos passaram a ser sócios. Teve uma época que chegamos a ter mais de 500 universitários no Ginástico e isso deu nova vida ao clube.

Mas apesar de ter uma grande quantidade de pessoas, o dinheiro não era muito para fazer tudo que precisava: manutenção e salário de três funcionários. O campista Edvaldo Barreto Lemos, foi o cara que não deixou o clube “afundar” e era ele que pagava tudo do bolso, salário do pessoal e tudo, mas não pagava os impostos nem nada do tipo. Foi depois de anos, que conseguimos, com a ajuda de Fernando Malta, acesso ao delegado regional do INSS, que ajudou o Ginástico a regularizar a situação dos funcionários e parcelar a dívida.

Com o tempo, o cenário esportivo do Ginástico mudou. O basquete adulto acabou, principalmente porque, quando aparecia um jogador bom, o Minas Tênis ia lá e pegava. O Gersão foi uma exceção, porque começou a jogar com 18 anos. Então não dava para competir muito. Eu era a favor do futebol de salão, que nunca me deixaram implantar lá dentro, era voto vencido. Mas eu tenho muito carinho pelo clube sim e agradeço imensamente o Ginástico por ter existido e ainda existir em minha vida. Parabéns e felicidades nesses 75 anos!”



ALAIR GONÇALVES COUTO FILHO

PRESIDENTE DE 1983 A 1985

“Comecei no Ginástico em 1962, levado pelo amigo e jogador do clube José Artur Borlido, de família ginastina, que morava próximo a minha casa no Bairro Funcionários. Desta forma, iniciei os treinos com o técnico da categoria infantil que, na época, era o atleta da equipe principal Lúcio Biondi Pinheiro, pessoa muito educada e que se tornou um grande amigo. Como atleta tive a oportunidade de disputar continuamente as categorias, com títulos

dos campeonatos infantil em 1964, juvenil em 1967, aspirante em 1968 e adulto em 1972, 1975 e 1980. Muito me honraram as direções técnicas de Lúcio Biondi, Edson Brandão, Gastão Sette Câmara, Humberto Ladeira e Ísio Duffles, nesta ordem cronológica.

Somente o Ginástico possuiu, em toda a história do basquete mineiro, este grande e completo acervo técnico, moral e ético que formou grandes jogadores e, principalmente, personalidades. Também disputei os certames nacionais pelas seleções mineiras das categorias acima.

Em 1979, ainda como atleta, fui conduzido à Diretoria de Expansão, pelo então espetacular presidente Mário Cícero de Campos Ferreira, que sonhava com a construção do ginásio de esportes. Tendo recebido total autonomia e apoio, dediquei-me inteiramente à viabilidade técnica e obtenção de recursos, que eram muito escassos no Ginástico.

Devo citar importantes colaboradores desta empreitada, os companheiros Paulinho Roberto, Paulo Sérgio, Ísio e o presidente Mário Cícero, apaixonados que não mediram esforços para a realização da obra, inaugurada em tempo recorde, sediando oficialmente a disputa do Campeonato Brasileiro Juvenil Interclubes, em 1980. Em 1981, fui conduzido pela primeira vez à presidência do Conselho Deliberativo e, em 1983, à presidência do Ginástico, tendo encontrado um forte trabalho de base,

realizado pelas diretorias anteriores, que possibilitou as maiores e vitoriosas atuações do basquete adulto. Incluindo a passagem de vários atletas pela Seleção Brasileira, atuando em Olimpíadas, Pan-americanos, diversos eventos internacionais e conquistando o 4º lugar no Troféu Brasil.

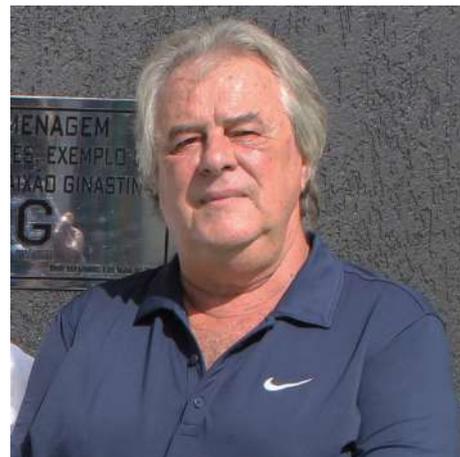
Ocupei ainda a presidência do Conselho de 2003 a 2015, quando trabalhando em conjunto com o presidente Ricardo Zhouri, foi iniciada a recuperação das contas do clube. Não se pode negar que a semente para estas realizações se deve à geração campeã adulta, em 1972, ponto de inflexão para o sucesso e quebra de 14 anos sem título, cujos atores principais foram: Ísio, Humberto, Marco Aurélio, Chicão, Formigão, Ravengar, Luciano, Paulo Henrique, Rui, Artur, Baiano, Adécio, Tônico, Alair, o presidente Helvécio Tamm de Lima e o inesquecível vice presidente Fernando Malta.

Um forte abraço, nas cores de nossa bandeira.”

GERALDO ALOÍSIO DUFFLES TEIXEIRA (ÍSIÓ)

PRESIDENTE DE 1987 A 1991

“Em 1960, cheguei ao Ginástico com apenas 15 anos de idade. Morava em Lavras e fui convocado para a seleção mineira juvenil que, por sinal, se sagrou campeã brasileira. O Gastão Sette Câmara, que fazia parte da comissão técnica, me convidou para jogar pelo Ginástico. Assim começou minha relação com o “G de Prata”. Somente quem conheceu de perto sabe o que era o



Ginástico. Forte no basquete, com instalações paupérrimas! Uma única quadra, mas com uma riqueza imbatível: ótimas pessoas de caráter e muita garra. Como jogador de basquete, fui campeão juvenil e aspirante. Na época, com 16 anos, fui técnico do infantil B, uma loucura! Recebi em várias temporadas, como jogador e técnico, a premiação: “os melhores do especializado”, uma promoção do jornal Diário de Minas.

Mas a maior honra que o basquete me proporcionou foi o de atleta laureado do Ginástico. Tive a oportunidade de dirigir a equipe adulta em 1972, quando quebramos uma longa hegemonia do arquirrival Minas Tênis Clube. Trabalhamos muito e fomos campeões da cidade e do estado. Conquistamos vários títulos e vitórias contra as maiores equipes do basquete brasileiro, como Vasco, Flamengo, Fluminense, Franca, São José dos Campos e Pinheiros, equipes que eram dirigidas por grandes técnicos do Brasil, como Ari Vidal, Hélio Rubens, Edvar Simões, Valdir Bocado, Medalha e outros. Mas o mais importante foram os grandes amigos conquistados, pessoas maravilhosas, apaixonadas pelo Ginástico, que jamais vou esquecer.

Numa outra etapa da minha vida no Ginástico, participei de diversas diretorias e tive a honra de ter contribuído, efetivamente, juntamente com outros companheiros, na construção do nosso ginásio. Na gestão do Mário Cícero Ferreira, fiz parte da equipe comandada pelo grande amigo Alair Couto Filho, até assumir a presidência por dois mandatos.

Assumi com o propósito de formar novos dirigentes, manter o basquete cada vez mais forte em todas as categorias e promover eventos sociais em nosso ginásio de esportes. Vários e importantes títulos conquistados, tanto no basquete como no handebol, belos eventos sociais e uma ação que poucos sabem ou não lembram: colocamos no Ginástico praticamente todas as árvores existentes no clube. Foram plantadas pelo Tônico Biondi, ex-atleta e diretor de patrimônio na época. Conseguimos também desenvolver nossas escolinhas de basquete e vôlei feminino totalmente gratuitas, função social do clube que não deixamos de honrar. Ao encerrar nosso mandato, recebemos do presidente do Conselho Deliberativo, o doutor Lycio Cadar, um voto de louvor por uma gestão que, além

de êxito sociais esportivos alcançados, não deixou sequer uma dívida para o sucessor. Esse reconhecimento não foi para o presidente e sim para toda a diretoria. O Ginástico representou e continua representando para mim um ambiente de convívio respeitoso com inúmeros amigos. Tenho orgulho de ter criado minha família, em grande parte, no Ginástico. Aproveito para parabenizar nosso grande clube pelos seus 75 anos e agradecer a oportunidade de estar presente durante 61 anos de sua existência, motivo de orgulho e muita emoção!”



HUMBERTO GONTIJO

PRESIDENTE DE 1991 A 1993

“Frequento o Ginástico desde 1966, ano em que comecei a jogar basquete. O Clube foi e é até hoje muito importante na minha formação como cidadão. O respeito ao próximo, independentemente de qualquer coisa, aprendi com os ginastinos a época e isto balizou a minha vida e a dos meus filhos. Para mim, o momento mais importante do Ginástico foi, sem dúvida, a conquista do campeonato de 1972. Inesquecível!”



PAULO SÉRGIO PASSOS

PRESIDENTE DE 1993 A 1999

“Ao chegar ao Ginástico, em 1959, num recente clube que tinha mudado da rua Ceará para a praça da Catedral (Av. Afonso Pena com Av. Contorno), local totalmente funesto, fui jogar no time infantil. Não tinha uniforme. E, quando tinha jogo, tínhamos que levar as bolas pra casa e passar cera ou sebo, para que elas ficassem mais apresentadas. Com o passar dos anos, vi um grande interesse dos atletas naquele clube pobre. Quase todos os atletas, de diversas divisões, eram estudantes e, mais tarde, a maioria entrou em universidades. Este era um diferencial do Ginástico. Quando fui presidente por três mandatos, quis manter este espírito esportivo nas diversas categorias e ampliei em outras modalidades o esporte, como voleibol, handebol, ciclismo e o próprio basquete. Além do esporte, que é o carro-chefe do clube, tentei, com o apoio da diretoria que era também favorável, a utilização da área de 10.000m², numa região nobre, em um empreendimento comercial. Este empreendimento iria transformar o Ginástico em um clube modesto, em um potencial tanto no esporte, como financeiramente. Estaríamos no celeiro dos grandes clubes do país. Isso não aconteceu, virou um sonho.

Parabéns, Ginástico por mais um ano de fundação. Você é eterno!”



RICARDO MOUKHAIBER ZHOURI

PRESIDENTE DE 2003 A 2011

“Entrei para o Ginástico em 1975, aos 20 anos, após 3 anos de Mackenzie. Me identifiquei muito com o clube, não somente por ser pequeno, onde todo mundo se conhece, similar a minha cidade de Aiuruoca, mas pela dedicação, energia, entrega e carinho que fui recebido. Portanto, minha identificação, com a ideologia e com as pessoas, foi muito rápida e abrangente. Em 1976, no final do campeonato adulto, recebi o prêmio de revelação do ano. Continuei

treinando muito na quadra externa, até a construção do nosso ginásio. Devido a dificuldades financeiras do clube, aos finais de semana, os atletas trabalhavam na obra, ajudando a subir os pilares. Neste ponto, nosso amor pelo clube aumentava a cada dia.

Passei por duas ou três gerações na categoria adulta. Lembro que quando o time juvenil, que foi vice-campeão brasileiro, subiu para a categoria adulta, eu fui o único que permaneceu. Então tive que mostrar aos meninos que eu treinava sério e merecia estar entre eles. Daí para frente, recebemos nosso ídolo Gersão, então iniciante. Cresceu seu jogo conosco. Conquistamos destaque em torneios nacionais e alguns títulos mineiros.

Em 2003, houve a eleição para presidente e fui colocado chapa como vice-presidente de Paulo Passos. Fomos vitoriosos e descobrimos, então, o tamanho da dívida do clube, após a perda da verba dos bingos, devido a uma determinação governamental. Alguns dias depois, o presidente Paulinho, que estava trabalhando em Brasília e não conseguia administrar a situação, pediu para eu assumir a presidência, o que fiz com muita satisfação. Chamei a diretoria, que era formada por pessoas novas no Ginástico, determinadas e com boas ideias, para trabalhar. Destaco aqui a presença do Ísio: único “antigo do clube”, que permaneceu na diretoria e nos ajudou muito.

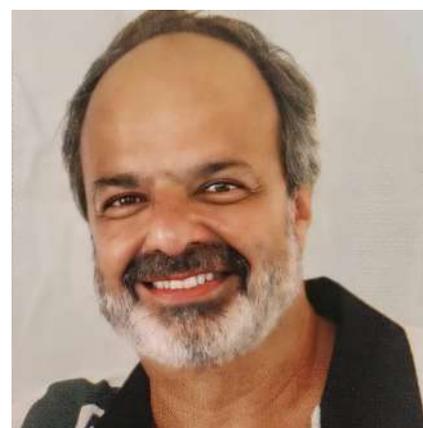
Quando tivemos conhecimento por inteiro da situação, convidei a retornar ao clube o nosso querido amigo ginástico Dr. Alair Couto. Sua presença constante nas reuniões foi determinante para nos motivar e sairmos daquela situação, com o aluguel do nosso ginásio ao Super Nosso. Não era o que gostaríamos, mas era a única opção. Estávamos para fechar as portas e aquilo nos deu a possibilidade de enxergar uma luz no fim do túnel. Daí para frente, conseguimos colocar as contas e a folha de pagamento em dia. Tivemos várias ações trabalhistas, todas justas, exceto uma que nos levou mais de 700 mil reais.

Nesta época, não deixamos o basquete de lado. Pelo contrário, investimos nas categorias de base e participamos do Campeonato Mineiro e da Liga B de acesso à NBB. E, em 2008, fomos campeões invictos do infante e do juvenil.

Fiquei como presidente de 2003 a 2011, passando a bola para nosso querido Marcio Tibo. O que são estes 75 anos de história? São 75 anos de muita luta! De fracassos muitas vezes, porém de muitas vitórias também! De desprazer e de muitos prazeres. De tristezas, mas também de alegrias. Enfim, de muita luta por todos os diretores e presidentes que passaram e viveram muitas emoções nestes anos. Que doaram parte de suas vidas e de seu tempo com prazer e alegria para esta nobre causa chamada Esporte Clube Ginástico, bem maior que cada um de nós!”

MARCIO TIBO

**PRESIDENTE DE 2011 A 2017 E ATUAL PRESIDENTE
DO CONSELHO DELIBERATIVO**



“Feliz Aniversário! Parabéns, Ginástico!

O Esporte Clube Ginástico faz 75 anos. É muita história. Muitos a presenciaram, outros a vivenciaram e poucos, de alguma forma, se tornaram parte dela. Eu, humildemente, me considero um desses que têm também o Ginástico no coração. Pisei na tradicional quadra aberta do clube há mais de 50 anos e hoje, 01 de maio de 2021, se não fosse o momento tão delicado da pandemia, certamente, estaria lá. É, para mim, quase uma benção a emoção de estar no Ginástico.

Fui atleta na categoria de base. Sou campeão! Aliás, como o são todos os verdadeiros ginastinos! Particpei das saudosas peladas de futebol. Virei basqueteiro, fiz amizade, curto muito o convívio com a galera e continuo a aprender com os desafios do Ginástico. Fui presidente de 2011 a 2017 e, atualmente, sou o presidente do Conselho Deliberativo do Ginástico, uma missão que encaro com entusiasmo, responsabilidade e dedicação.

Meu desejo é que o Ginástico siga sempre na sua saga, contribuindo fortemente na formação sócio esportiva de jovens, independentemente de raça, credo ou condição socioeconômica; que reverencie o basquetebol e que se fortaleça como uma instituição credenciada a galgar os mais altos degraus do pódio. Os indicadores são muito promissores: a almejada regularidade fiscal, a austeridade, a transparência e a ética na gestão, o recente acesso aos projetos incentivados e aos patrocínios, o trabalho incessante de desenvolvimento da base e as conquistas nas quadras.

Nesta data tão especial, gostaria de congratular-me com os diretores, conselheiros, sócios e funcionários, que fazem o Ginástico acontecer todos os dias em nossas vidas. Saudações Ginastinas!”



SYLVIO MALTA

ATUAL VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO

“Nasci Ginastino. Meu pai, Breno Soares Ferreira, foi um dos fundadores do clube. Com muito pouca idade eu já o frequentava, primeiro na rua Ceará e, em seguida, na Av. Afonso Pena. Treinei e joguei pelo Ginástico até os 17 anos, quando parei pra estudar para o vestibular e fazer faculdade. Pouco tempo depois, ainda estudante de engenharia, fui convidado pelo então presidente, Alair Couto, para assumir a Diretoria Social do clube. Uma época maravilhosa. Foi quando o Ísio Duffles idealizou o maior evento social do Ginástico,

até então: “Uma noite na Bavária”, festa de altíssimo nível, que veio a entrar no calendário de festas de destaque de Belo Horizonte.

Passou-se o tempo, já tínhamos o nosso ginásio, mas precisávamos arrecadar fundos para manter em dia as contas do clube. Naquele momento, resolvemos que poderíamos explorar o local como fonte arrecadadora e passamos a realizar grandes eventos. Começamos com festa junina, bingos e, posteriormente nos tornamos, com exceção do Palácio das Artes, a maior casa de espetáculos da cidade.

Passaram pelo Ginástico artistas como: Mercedes Sosa, Lulu Santos, Tim Maia, Moraes Moreira, Sá e Guarabira, entre outros. Também realizamos o primeiro Baile do Galo, cuja atração principal foi a Xuxa Meneghel. Após esta época inesquecível, saí da Diretoria, porém sem nunca abandonar o clube. Nas últimas gestões, fui eleito vice-presidente do Conselho Deliberativo, primeiramente com Alair Couto e, atualmente, com Marcio Tibo.

Este é um breve relato, mas que poderia se estender por muitas páginas tendo em vista a quantidade de momentos vividos dentro do Esporte Clube Ginástico.

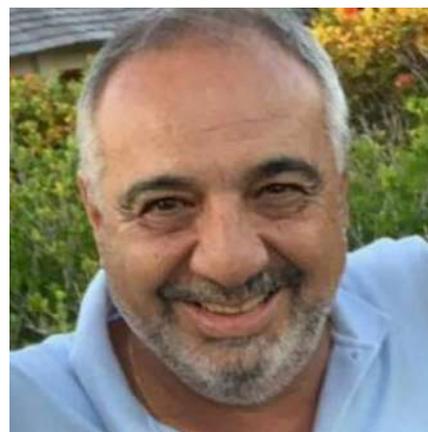
Somos uma grande família da qual tenho imenso orgulho em fazer parte! E, nestes 75 anos, desejo ao Ginástico vida eterna, já que sua história é imortal, e que o futuro possa ser escrito por novas conquistas e belas histórias.

Grande Abraço.”

LEONARDO ROCHA

ATUAL DIRETOR ADMINISTRATIVO

“Eu sou um empresário do ramo de seguros, onde eu conheci o Ricardo Zhouri, como diretor da AGF Brasil Seguros, na época. Em 2003, ele assumiu a presidência do Ginástico e me fez o convite para que eu me associasse ao clube. Eu me associei e, imediatamente, fui convidado para assumir uma diretoria administrativa, juntamente com Ricardo Zhouri, Davi e Vinícius, com o Alair Couto na presidência do Conselho, onde presto homenagens ao mesmo, que foi um baluarte no processo de reconstrução do Ginástico. Descrédito, sem



recursos financeiros, com dívidas astronômicas junto ao fisco e funcionários com mais de 400 ações trabalhistas, salários atrasados, poucos sócios e muitos inadimplentes. Essa era a situação quando assumimos.

Conseguimos alugar o Ginásio para o Super Nosso, academia à Alta Energia, Gota D'Água, Breik Breik e Fredlzak. Com a administração séria, transparente e muito trabalho, conseguimos aumentar o número de sócios, quitar todas as dívidas trabalhistas, fizemos acordo com o fisco, e voltamos, em 2013, a disputar a Liga Nacional de Basquete Adulto, além fazer várias melhorias no clube.

Sou otimista por natureza e, apesar desse momento que estamos passando, tenho certeza que o Ginástico, continuando com a administração com os pés no chão, dependendo único e exclusivamente de seu potencial e recursos, poderá e deverá melhorar as suas instalações com mais conforto e novas oportunidades de entretenimento para os sócios. Tendo em vista a situação que nos encontramos atualmente, é motivo de orgulho para todos nós. As administrações do Tibo e do Adley foi e está sendo muito importantes na consolidação do clube no cenário estadual e nacional. Parabéns à Família Ginastina pelos 75 anos!”



VINÍCIUS ALVARENGA

ATUAL DIRETOR FINANCEIRO

“Ginástico, 75 anos!

Fundado por um grupo de jovens amigos, jogadores de basquete, o maior êxito do Ginástico tem sido manter exatamente o mesmo perfil, seguindo conduzido e frequentado por amigos desportistas, que amam o clube e a interação que têm no clube.

É verdade que lutamos muito, para seguirmos como um dos maiores clubes brasileiros formadores de grandes jogadores de basquete e protagonistas em qualquer competição que disputamos... Mas o nosso maior valor é a inclusão social pelo basquete.

Mesmo sem ter um grande número de associados, nem usufruir do apoio de grandes grupos empresariais e, muito menos, de ajuda de órgãos públicos, o Ginástico segue capaz de continuar recebendo, anualmente, centenas de jovens carentes, que usufruem, gratuitamente, de educação esportiva. Muitos deles ainda recebem ajuda para educação e alimentação. Todos, juntos aos associados, constituem a mesma família ginastina! Adicionalmente ao mérito de sua importância social e esportiva, para mim o Ginástico é um ambiente mágico, aglutinador de pessoas de bem, construtor de grandes amizades.

Tenho o privilégio de estar contribuindo com o Ginástico em alguns destes 75 anos, mas tudo que se faz pelo nosso amado clube é pouco pelo que é usufruí-se dele.

Parabéns pelos 75 anos! Vida longa ao Ginástico!”

GUSTAVO ANTUNES

ATUAL DIRETOR DE ESPORTES

“Minha história com o Ginástico começou no início dos anos 1980, como adversário. Até que em 1988, a convite do técnico Elmon Rabelo, me transferi para o clube. Tive a sorte de fazer parte de uma geração muito vitoriosa, de jogadores formados em casa e que amavam o clube. O “G”, por sua vez, vivia um momento de euforia e conquistas, com um basquete muito forte, que nos enchia de orgulho.



Me tornei diretor em 2016, a convite do então presidente Márcio Tibo, que tinha a intenção de renovar parte da diretoria e convidou algumas pessoas que pudessem trazer novas ideias e contribuir de alguma forma.

Afirmo com muita convicção que o basquete de base do Ginástico vive um momento de grande crescimento e caminha para se posicionar de vez no topo do cenário nacional. Fruto de um esforço conjunto de atletas, pais, comissão técnica e diretoria que tem conseguido grandes vitórias fora da quadra.

Esse esforço para o aumento das receitas, certamente serão convertidos em melhorias na parte estrutural do basquete e os resultados aparecerão em quadra, ou melhor, já começaram a aparecer. O título brasileiro sub-12 é a prova disso. Se não fosse a paralisação ocorrida pela pandemia, certamente outros troféus importantes teriam vindo.

O clube tem um DNA vencedor e está preparado para seguir seu caminho.

Parabéns ao nosso querido Ginástico! Vida longa a esse gigante do basquete brasileiro, que esteja sempre de olho no futuro, sem nunca esquecer seu passado de glórias. Que tenhamos união e sabedoria para darmos sequência a missão de formar atletas e cidadãos, através do esporte competitivo.”

FLAVIO VASCONCELOS

DIRETOR DE COMUNICAÇÃO



“Meu primeiro contato com o Esporte Clube Ginástico foi há 40 anos, na minha cidade natal de Goiânia (GO), em 1981. Eu já praticava basquete há 2 anos e ocorreu na cidade a 16ª edição da Taça Brasil de Basquetebol Adulto. O Esporte Clube Ginástico foi o representante de Minas Gerais e caiu na chave do Jôquei Clube de Goiás e do time que acabou sendo campeão desta edição, o Tênis Clube de São José - SP.

Depois de 20 anos desse primeiro contato, após ter tido uma experiência fora do país por 8 anos, eu escolhi a cidade de BH para minha residência, no retorno ao Brasil.

Já com dois anos morando em BH, um colega de trabalho me apresentou ao senhor Humberto Gontijo, que depois de me fazer umas 10 perguntas, para saber se eu tinha mesmo praticado basquete, me convidou para uma pelada no clube.

O ginásio do Ginástico já tinha sido alugado para o Super Nosso, a quadra externa tinha piso irregular e a tabela era de chapa de ferro. Fiquei impressionado, como o pessoal do clube era aficionado pelo esporte da bola laranja. Não me intimidei na pelada, acertei três bolas seguidas e o Tio Rui, logo comentou:

- Esse pode jogar no meu time! Depois veio a resenha e, nesse quesito, eu também não decepcionei. Assim, fui acompanhando a luta do clube para vencer uma fase difícil de resgate da sua situação financeira. Anos mais tarde, em 2007, o David Pulino, já diretor, me convidou para participar da diretoria, onde o Ricardão, que também tinha jogado no time que participou da Taça Brasil de 1981, era o presidente do clube naquela época.

Desde então eu venho colaborando com a reestruturação e o crescimento do clube. Uma grande parte do time adulto que jogou aquela Taça Brasil de 1981, eu vim a encontrar no clube e estes ex-atletas foram e ainda são grandes amigos meus, incluindo o maior ídolo e estrela do time Gerson Vitalino, o nosso querido Gersão, e o atual presidente do clube o senhor Adley Pereira.

Assim eu desejo ao clube, nesses 75 anos de jubileu de diamante, que a instituição continue a brilhar cada vez mais, cumprindo o seu objetivo mais nobre que é de promover o esporte de forma ampla e formar bons cidadãos para o nosso país.”

ANTÔNIO CARLOS BIONDI

VICE-PRESIDENTE DE 1987 A 1991

“Comecei a frequentar o Ginástico com sete anos de idade, quando ia ver meu irmão mais velho treinar. Era apenas uma quadra, localizada na entrada do clube, cercada de madeirite e só contava com os vestiários e a piscina.

A favela “Pindura Saia” rodeava o clube e sofriamos com a hostilidade de seus moradores, todo o tempo, pois acreditavam que ocupamos o espaço deles.

Nesta época, eu assistia aos treinos dos adultos. Eram grandes jogadores que me ensinaram a jogar basquete. Vi o Ginástico crescendo no dia a dia e se tornando um grande formador de atletas. Já era uma referência no basquete!

Me tornei um ginastino ardoroso quando comecei a jogar na seleção mineira. Foram muitas vitórias e muitos títulos. Anos depois, na gestão do nosso querido Isio, fui diretor social, administrativo e de patrimônio. Na segunda gestão dele, fui eleito vice-presidente. Hoje, sou membro nato do Conselho Administrativo do Clube e continuo torcendo para as muitas vitórias do Ginástico no basquete mineiro.”



UMA TRAJETÓRIA DE SUCESSO

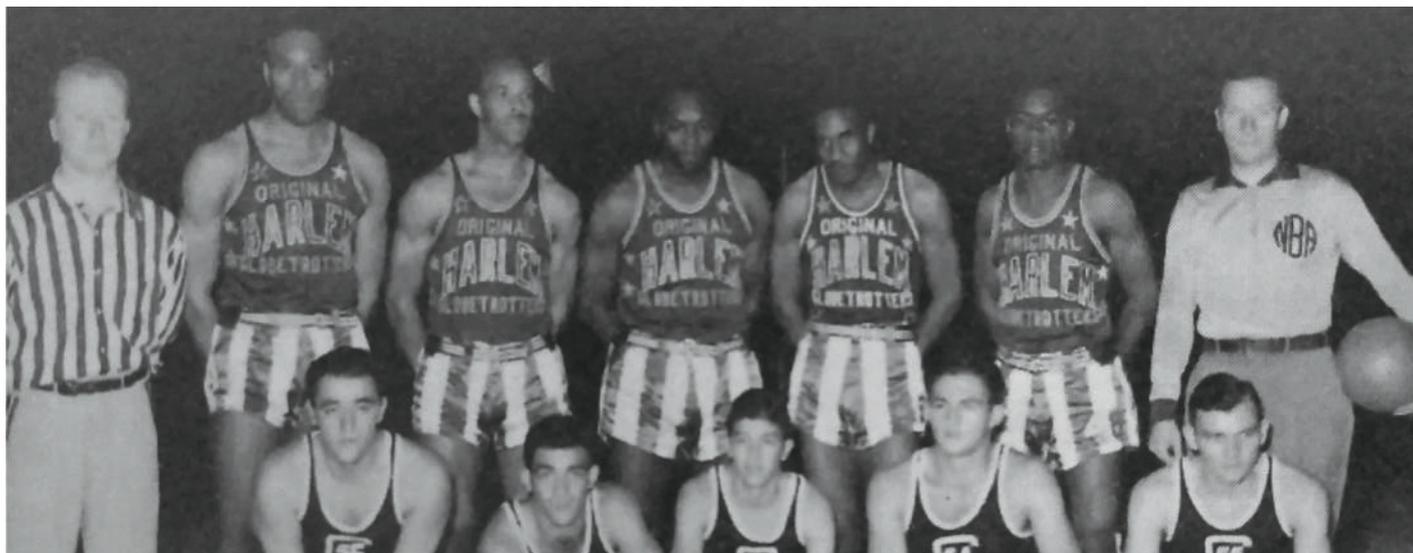
As equipes de basquete do Ginástico se destacam desde a fundação. Logo após o primeiro aniversário, em 1947, o clube foi Campeão Metropolitano Juvenil e Campeão da Divisão Especial. Nos anos seguintes, as vitórias se multiplicaram e as diversas conquistas nas categorias infantil, juvenil e adulto, fizeram do Ginástico uma referência no basquete nacional. Em 1952, o time adulto foi bicampeão da 1ª Divisão.



Time campeão juvenil de 1947: José Camargos, Alvimar, Aníbal, Antenor, João Henrique, José Alberto, em pé; Guati, Luís Carlos, Dennis e Vavá, agachados. Foto: arquivo Ginástico.



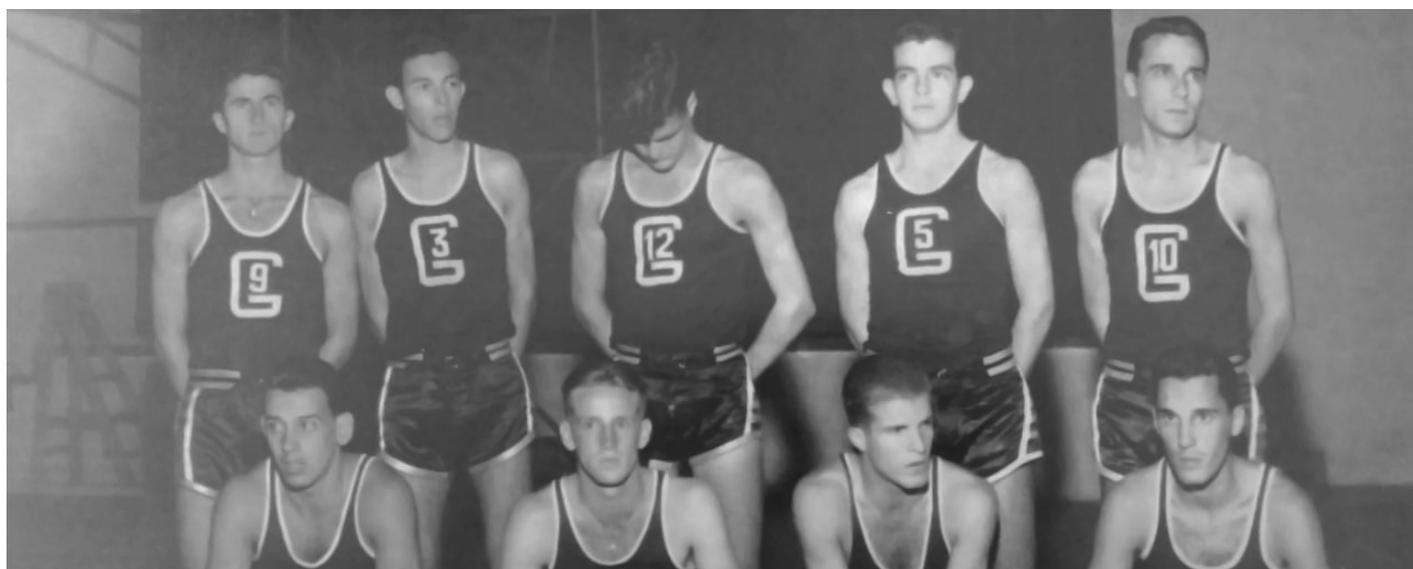
Time campeão juvenil de 1950: Ladeira (técnico), Moreira, Aníbal, Hely, Alexandre, Edward, Edson, em pé; Tasso, Nelsinho, Celmo, Dalzio, Mário e Zé Flávio, agachados. Foto: arquivo Ginástico.



Em 1951, quando Harlem Globetrotters esteve em Belo Horizonte, pela primeira vez, a convite do Ginástico. Time principal: Zé Luís, Tuca, Vavá, Ladeira e Dinho. Foto: arquivo Ginástico.



Time bicampeão da 1ª divisão adulto, em 1952: Dinho, Leonardo, Ladeira, Zé Paraquedas, Zé Luís Azevedo, João Bento Soares, em pé; Vavá, Edson, Helvécio Tamm, Aníbal, e Zé Flávio, agachados. Foto: arquivo Ginástico.



Equipe principal dos anos 1956 e 1957. Foto: arquivo Ginástico.

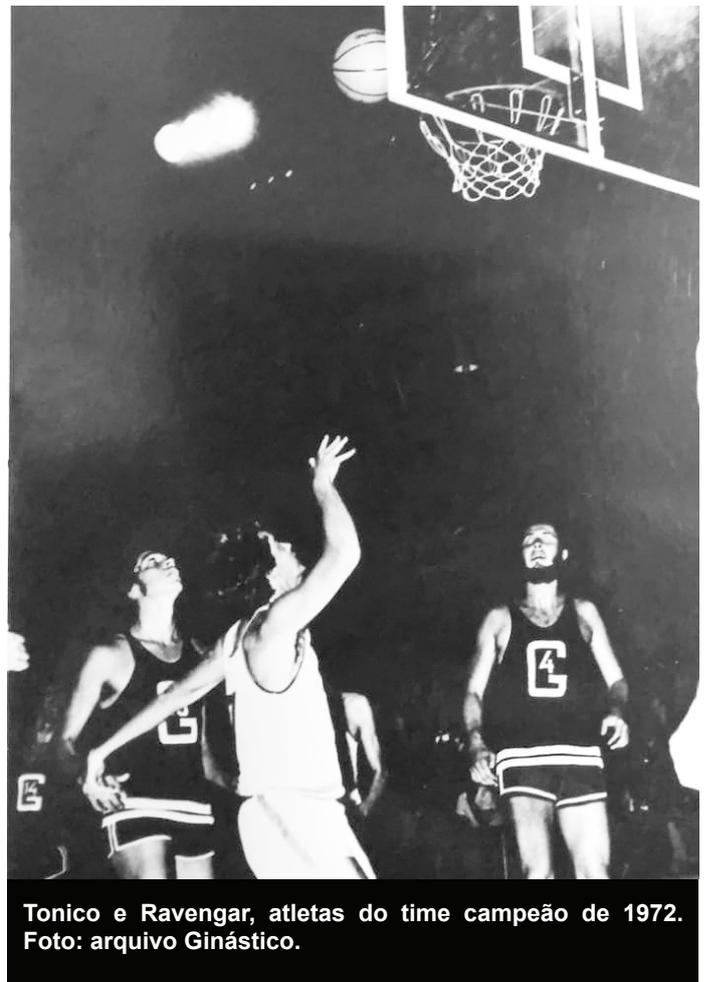
Após os primeiros anos de glórias, ao contrário das equipes juvenil, infante e infantil, o time adulto do Ginástico passou 13 anos sem conquistas relevantes.

A volta por cima se deu em 1972, quando conquistou o Campeonato Estadual sobre o maior rival, Minas Tênis, com uma das principais equipes de sua história.

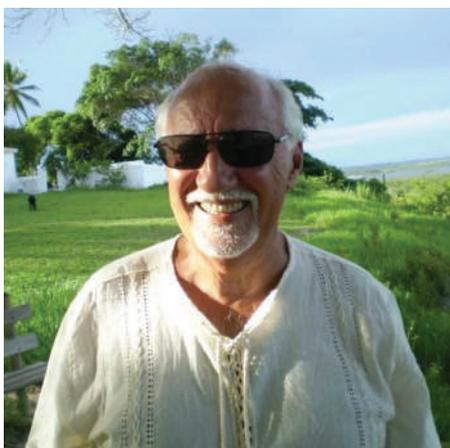
O time, dirigido por Ísio, tinha Marco Aurélio, Alair, Humberto, Chicão e Ravengar na formação titular. O grupo contava ainda com Formigão, Tônico, Luciano, Rui Malta, Paulo Henrique, Baiano e Adécio. Paulo Henrique Lessa Brandão (PH) era o médico e Getúlio o massagista.



Camisa usada na vitória do Campeonato Mineiro de Basquete de 1972. Foto: arquivo Ginástico.



Tônico e Ravengar, atletas do time campeão de 1972. Foto: arquivo Ginástico.

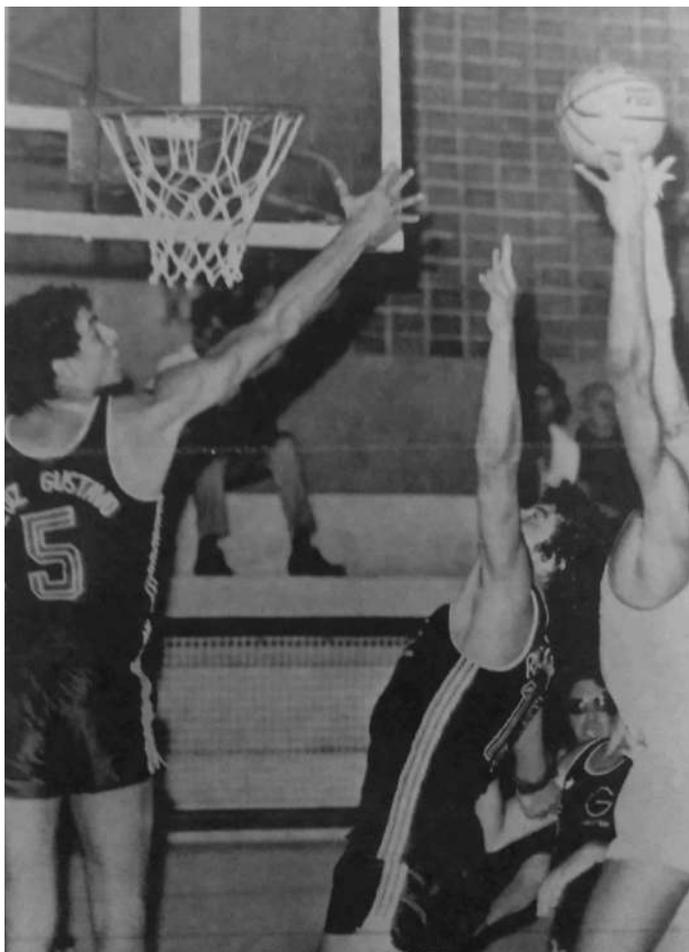


NOTA DE PESAR

Durante a edição deste Especial, o Ginástico se despediu do amigo, ex-atleta e médico da equipe profissional de 1972, Paulo Henrique Lessa Brandão.

PH, como era carinhosamente conhecido, era o mais novo de uma tradicional família de ginastinos. Seus irmãos (Fernando, Luis Carlos, José Flávio e Edson) também vestiram a camisa do G de Prata, em diversas e relevantes conquistas. PH faleceu, aos 81 anos, em função de complicações causadas pela doença de Parkinson. O Esporte Clube Ginástico presta suas condolências e solidariedade à família.

 01/08/1939
04/04/2021



Mesclando jogadores juvenis e adultos, Ginástico é campeão mineiro em 1979. Foto: arquivo Ginástico.

Mesclar jogadores juvenis e adultos sempre foi uma fórmula de sucesso no Ginástico. Assim nasceu outro grande time, o campeão mineiro de 1979.

A final, novamente contra o Minas, foi decidida na prorrogação, em emocionante jogo na casa do adversário. Bruno, Túlio, Luís Gustavo, Ricardão e Gersão era o time titular, comandado por Elmon Rabelo, que contava ainda com Marcelo Cenni, Wagner Rolfs, Vinícius, Xande, Adley, Zé Maria e Vaquita.



Equipe do Ginástico, em um dos jogos do Campeonato Estadual de 1979. Foto: arquivo Ginástico.

A CESTA NO ESCURO

por Ivan Drummond

Times fantásticos. O Ginástico, pra mim, sempre teve times fantásticos. Não interessava a categoria. Acompanhava os jogos de todas: infante, juvenil, adulto. Fui levado para o Ginástico pelos amigos Roberto e Renato Malta. A partir daí, tornei-me figurinha carimbada, não por jogar basquete, pois era bom no futebol. Não perdia uma pelada, que acontecia às quartas a noite e domingo de manhã, sempre depois da pelada de basquete.

Nessa época, as histórias eram muitas: Fernando Malta, Gastão Settecâmara, Ísio, Breno, Campistas. Nossa, como contavam histórias. O imaginário ia longe. E tem uma de que sou fã de carteirinha. Um jogo no Mackenzie. Contra quem, ninguém lembra. Bem, não importa, pois a história é muito boa pra gente ter que se preocupar com o adversário.

O técnico do time era o Ísio. Na quadra, se revezavam Tônico, Humberto, Rui, Chicão, Alair, Ravengar, Marco Aurélio. Tônico estava em quadra e a bola é passada pra ele, que arranca em direção à cesta. Salta e lança a bola na tabela. Nesse instante, a luz do ginásio se apaga. Tônico sai vibrando, assim como o resto do time. O banco também faz a sua parte. Festeja a cesta.

A luz volta, e a dúvida... A bola caiu ou não caiu? O time adversário, inteiro, reclama. O árbitro, pastel, está cercado. Ele consulta o outro árbitro. Vai até a mesa e confirma a cesta, para revolta do adversário. Nosso time e a torcida estão comemorando. Pois é, se a bola caiu ou não, ninguém soube, ninguém viu. Mas valeram os dois pontos pro Ginástico.

Essa foi a cesta no escuro.



A lenda dos peixes negros: quando usavam calções pretos com listras laterais brancas, os jogadores do Ginástico eram chamados de “peixes negros”, uma alusão às escamas de peixes no short e agilidade em quadra. Foto: arquivo Ginástico.

Logo após a inauguração do ginásio, o Ginástico sediou o Campeonato Brasileiro de Juvenil de Basquete. Em campanha fascinante, chegou à final invicto. Perdeu o título, por um ponto, 88 a 87, para Tênis Clube de Campinas. A equipe comandada por Elmon Rabelo, tinha Bruno, Xande, Túlio, Vinícius, Adley, Pimenta, Tal e Zé Maria. Muitos destes formaram a base para o time Campeão Brasileiro Centro-Sul e Vice-campeão da Taça Brasil Central, em 1981.



Após a inauguração do ginásio, em 1980, Ginástico é vice-campeão brasileiro juvenil, em casa. Foto: arquivo Ginástico.

SELEÇÃO BRASILEIRA

Em 1950, o Ginástico teve o primeiro jogador convocado pela Confederação Brasileira de Basketball, Geraldo Magela Menezes, que disputou o Campeonato Mundial, na Argentina. O convite causou surpresa nos clubes, já que, até então, apenas jogadores do eixo Rio – São Paulo eram convocados.

Em 1952, começou a história do clube nos jogos olímpicos. O primeiro jogador a disputar uma Olimpíada foi José Luiz de Azevedo, nos jogos de Helsinque, na Finlândia. Em 1956, em Melbourne, na Austrália, o clube participou com 2 jogadores: José Luiz de Azevedo e Nelson Marques Lisboa. Em 80, foi a vez de Luiz Gustavo ser convocado para os jogos de Moscou, na Rússia. E Gerson Victalino, o Gersão, entrou para história como o jogador revelado pelo clube que mais participou de Olimpíadas: Los Angeles (USA), em 1984, Seul (Coréia do Sul), em 1988, e Barcelona (Espanha), em 1992.



Gerson Victalino jogando pela Seleção Brasileira no Pan-Americano de 1987. Foto: arquivo Ginástico.

SELEÇÃO BRASILEIRA

PRINCIPAIS CONVOCAÇÕES

-  **Geraldo Magela Menezes (Dinho)**
1950 - Campeonato Mundial (Argentina)
-  **José Flávio Lessa Brandão (Zé Flávio)**
1953 - Universíade de Dortmund (Alemanha)
-  **José Luiz Santos Azevedo (Zé Luiz)**
1952 - Olimpíadas de Helsinque (Finlândia)
1953 - Universíade de Dortmund (Alemanha)
1955 - Universíade de San Sebastian (Espanha)
1956 - Olimpíadas de Melbourne (Austrália)
-  **Nelson Marques Lisboa**
1956 - Olimpíadas de Melbourne (Austrália)
-  **Humberto Elrick Ladeira**
1953 - Universíade de Dortmund (Alemanha)
1958 - Campeonato Sul-americano (Chile)
-  **Leonardo Paraíso Valadares Ribeiro**
1956 - Jogos Pan-americanos (México)
1958 - Universíade de Turim (Itália)
-  **Waldeir Nunes**
1978 - Campeonato Sul-americano (Colômbia)
-  **Luiz Gustavo Miranda Lage**
1979 - Jogos Pan-americanos (Porto Rico)
1980 - Olimpíadas de Moscou (Rússia)
-  **Marcelo Francisco Cenni**
1980 - Jogos Pan-americanos (Argentina)
-  **Gerson Victalino (Gersão)**
1983 - Campeonato Sul-americano (Brasil-São Paulo)
1984 - Olimpíadas de Los Angeles (USA)
1986 - Campeonato Mundial (Espanha)
1987 - Jogos Pan-americanos de Indianápolis (USA)
1988 - Olimpíadas de Seul (Coréia do Sul)
1992 - Olimpíadas de Barcelona (Espanha)

NELSON MARQUES LISBOA



“Em 1948, quando jogava pelo Colégio Estadual de Belo Horizonte, seu treinador, Sr. Antenor Horta, viu em meu pai, um talento nato e o recomendou para Ginástico.

No clube, trilhou um caminho vencedor com o técnico Sr. Humberto Ladeira, no qual tinha grande admiração. Com treinamentos e muita dedicação, que se estendia após os horários de treinos, ensaiavam arremessos por mais de 500 bolas de diversos lugares da quadra, buscando a perfeição.

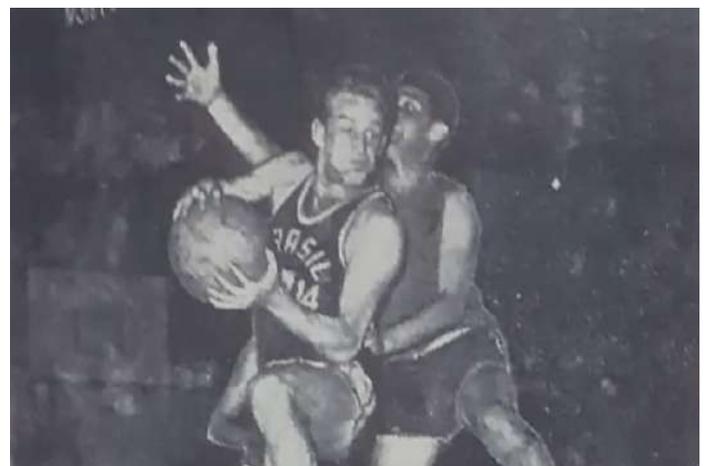
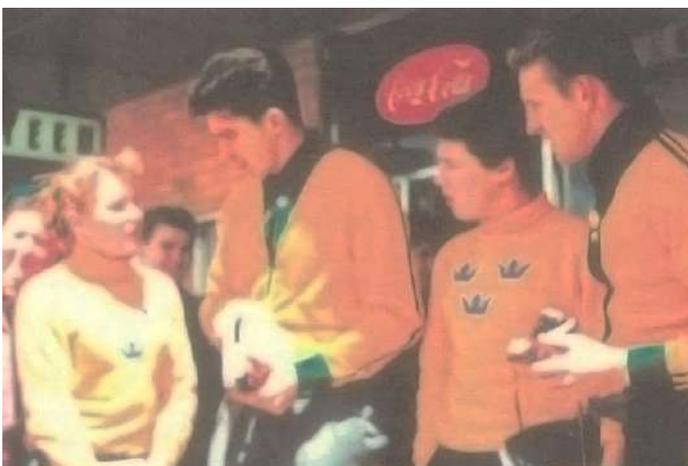
Com muitas histórias de jogos trilhados juntos, meu pai e seus companheiros, conquistaram vários títulos, sob o comando do Sr. Humberto Ladeira: bicampeão estadual juvenil (1950), vice-campeão brasileiro juvenil (1950), campeão brasileiro de lances livres – 19 em 20 arremessos seguidos (1951), campeão brasileiro juvenil (1953), bicampeão estadual adulto (1957), dentre outros.

O Ginástico foi fundamental no amadurecimento como atleta, elevando seu nome no cenário nacional, que o credenciou à Seleção. Convocado pelo técnico Kanela, sempre se sentiu orgulhoso por fazer parte de um selecionado com jogadores consagrados como Wlamir, Angelin, Algodão, Amaury, etc. Representando o país, disputou as Olimpíadas de Melbourne, em 1956, e mundiais na Rússia e França, em 1957.

Para o meu pai, o Ginástico sempre teve uma importância muito grande em sua história no basquete, além de um clube admirado e sempre citado com muito carinho e respeito. Ele acreditava que o esporte, em geral, deveria fazer parte da formação de cada indivíduo, para que possamos nos tornar pessoas melhores. Eu cresci ouvindo sobre o Ginástico, através do meu pai. Sempre incentivado e conduzido por ele, aprendi a ter garra, determinação, disciplina e respeito. Como Membro fundador da Confederação Brasileira de Badminton, o Ginástico abriu as portas para a realização de uma etapa do Campeonato Brasileiro, na década de 90.

O clube tem um lugar de destaque em nossas vidas, por incentivar e participar de forma efetiva do desenvolvimento sócio esportivo da capital mineira. Parabéns ao vitorioso Ginástico, pelos 75 anos, e aos que fazem parte deste grande clube! Que Deus continue sempre iluminando seus caminhos de sucesso.”

Depoimento de Rodrigo Lisboa – Filho de Nelson Marques Lisboa



Nelson Lisboa pela Seleção Brasileira. Foto: arquivo pessoal.

BRUNO LADEIRA

“Na verdade, nasci dentro do clube pois meu pai, Humberto Ladeira, sempre foi um apaixonado pelo Ginástico e pelo basquete, e assim o filho seguiu seus passos. Aos nove anos, treinava no clube onde aprendia os fundamentos básicos. Aos 12, fui convocado para a seleção brasileira de minibasquete. Como fui muito menino para uma seleção, só posso atribuir tal importância aos bons fundamentos ensinados e ao encantamento que os jogadores mais velhos do Ginástico sempre me inspiravam. Em 1972, participei do encontro mundial de jogadores de minibasquete, na Espanha, e



de um campeonato sul-americano, no Paraguai, onde fomos vice-campeões. Já errei e já acertei a última cesta de um jogo. Isso é um aprendizado e reflexo da vida, onde todos nós temos bons e maus momentos.

A história e o destino do Ginástico sempre serão marcantes e vitoriosos, porque mostram a todos a grandeza de uma escola de basquete gerida por apaixonados. Guardo o Ginástico como o quintal da minha casa, onde brinco, me divirto, penso, medito e mantenho os eternos amigos dentro do peito. Parabéns, Ginástico, por todas as conquistas nas quadras e em nossos corações! Desejo vida longa e vitoriosa!”



LUIZ GUSTAVO MIRANDA LAGE

“Comecei a jogar basquete na escolinha do Minas Tênis, com 10, 11 anos, obrigado pelo meu pai. Na fase juvenil, ganhei um título de campeão brasileiro de clubes. Em 1979, já saindo do juvenil e entrando para o adulto do Minas, o Gastão e o Ísio me procuraram para fazer parte da equipe do Ginástico e eu acabei aceitando.

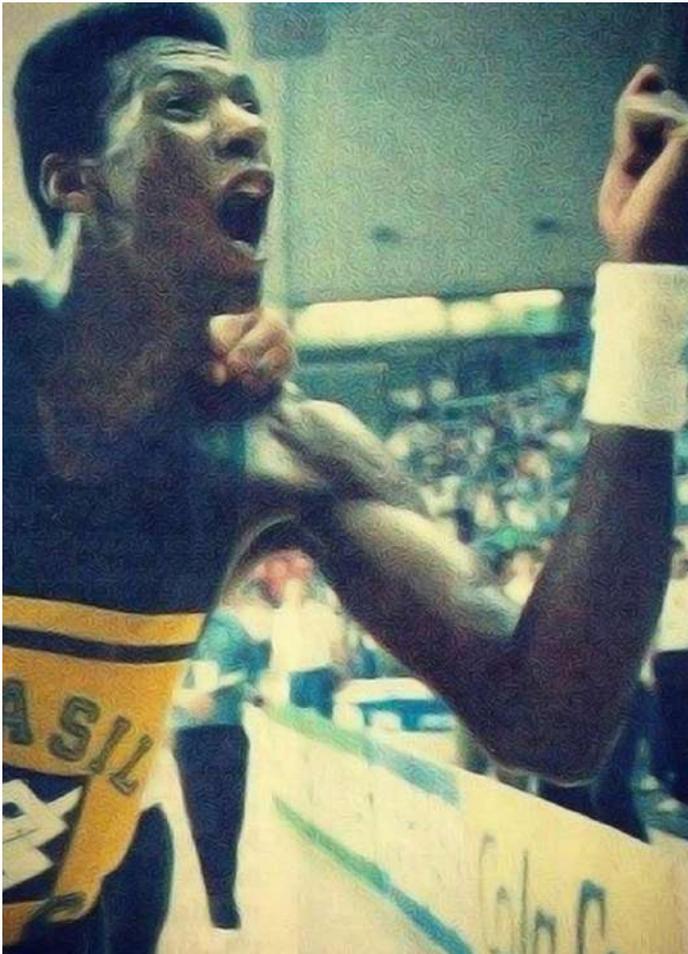
Naquele ano, nós fizemos uma Taça Brasil impecável, todos passaram a respeitar muito o clube, porque era um time guerreiro, determinado, com excelentes jogadores e, com isso, chamamos a

atenção no cenário nacional. Os times já entravam em quadra sabendo que o jogo não ia ser fácil. Com isso, eu que já vinha em uma trajetória ascendente, indo para o Ginástico, time com muito mais visibilidade no cenário nacional, acabei sendo convocado, para a seleção que ia participar das Olimpíadas de 1980, em Moscou. O Ginástico foi importante pela bela campanha daquele ano e por me ajudar a me firmar como atleta de seleção brasileira. Tivemos o título de campeão mineiro também e isso foi muito importante, porque tinham anos que o Ginástico não ganhava. Vencemos na prorrogação, dentro da casa do Minas, foi um campeonato que me trouxe muitas coisas boas.

O Ginástico representa um clube que ama o basquete, representa a luta pelo o que faz, a dedicação dessas pessoas que passaram pelo clube. Tem esse legado de formação de pessoas. Quantos atletas que passaram pelo Ginástico, que não chegaram numa seleção..., mas que se tornaram pessoas do bem, pessoas bem formadas. Então esse papel de clube formador que o Ginástico desempenha é muito importante.

Parabéns ao Ginástico pelos 75 anos, poucos clubes têm uma história dessa! Que continue com essa característica, com essa tradição formadora de cidadãos e atletas através do basquete, e que não perca nunca essa paixão!”

UMA LENDA CHAMADA GERSON VICTALINO



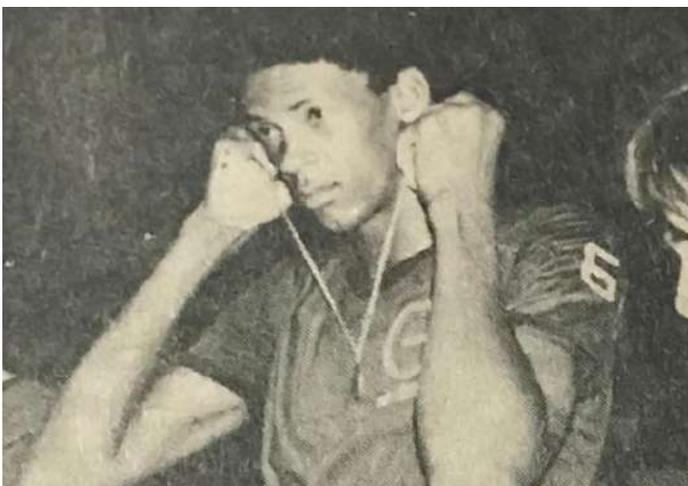
Gersão defendeu o país por 13 anos: é o atleta que mais vestiu a camisa da seleção brasileira de basquete. Foto: Divulgação CBB.

O atleta que mais vestiu a camisa da seleção brasileira de basquete, defendendo o país por 13 anos, foi formado no Ginástico. Gersão, como ficou conhecido, começou a praticar a modalidade tarde, na adolescência. Em entrevista dada à equipe de comunicação do clube, em janeiro de 2020, contou a história.

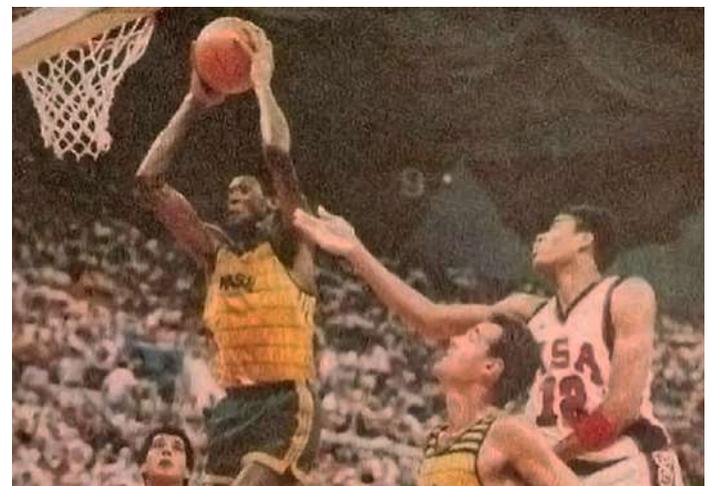
“Eu tinha 18 para 19 anos. Através de um amigo, conheci o pessoal do Ginástico e comecei minha carreira aqui, em agosto de 1979. E o Ginástico foi minha primeira e única casa. Já o processo para chegar até a Seleção Brasileira foi bastante árduo, porque um jogador de basquete começa com 8, 9 anos, e eu comecei 10 anos atrasado. Então eu tive que aprender tudo do basquete, em pouco espaço de tempo. Não foi fácil.”

Gersão chegou ao Ginástico pela indicação do roupeiro do clube, Seu Raimundo, que mencionou ao então técnico Elmon Rabelo que conhecia um rapaz, de 18 anos, com 2 metros de altura e que calçava 54. Contou que Lelé, como era chamado na vizinhança, já tinha sido oferecido à alguns clubes, sem sucesso, por causa da idade. O treinador pediu para conhecê-lo e, após medir a envergadura de Gerson (2,27 metros), resolveu apostar no jovem.

Em menos de um ano, o atleta foi um dos jogadores decisivos na final do Campeonato Estadual de 1979, além de ter feito uma excelente campanha na Taça Brasil. Em 1981, com 21 anos, Gerson foi convocado para disputar o Sul-americano, em Montevideo. Desde então, defendeu o país, nas quadras, por mais de uma década. Após se aposentar no profissional, ainda conquistou quatro campeonatos mundiais, jogando pela categoria máster.



Gerson Victalino no início de sua carreira como atleta do Ginástico. Foto: arquivo pessoal.



Conquista do Pan-Americano em Indianápolis, contra os Estados Unidos, pelo placar de 120 a 115. Foto: CBB.

Ao encerrar a brilhante e memorável carreira de atleta, Gersão foi convidado pelo clube para ser assistente das categorias de base. Um ídolo formando novos ídolos.

“Chegou o momento de retribuir ao Ginástico tudo que ele fez na minha vida. Se hoje eu sou um Gerson conhecido no mundo todo, foi porque o clube abriu essa porta para mim. Foi o Ginástico que me formou. Vou retribuir passando as informações para essa garotada. Servir como exemplo, servir como espelho para essa criançada. Espero que também sejam grandes atletas”, contou à época o então membro da comissão técnica das categorias Sub-11, 12 e 13 anos do clube.

Em 2019, Gerson Victalino foi diagnosticado com Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), uma doença que afeta o sistema nervoso de forma degenerativa e progressiva, provocando paralisias motoras irreversíveis. No dia 29 de abril de 2020, morreu em casa, aos 60 anos, enquanto dormia, vítima de uma parada cardíaca.



Após encerrar a carreira profissional, Gersão foi convidado pelo Ginástico para fazer parte da equipe multidisciplinar do clube. Foto: arquivo Ginástico.

“A importância do Ginástico na vida dele foi o grande divisor de águas.

Antes um menino desconhecido vivendo suas lutas... Depois, o maravilhoso encontro e olhar do Ginástico percebendo que, naquele menino grande e desengonçado, existia a possibilidade de se construir um grande campeão. E foi isso que vocês fizeram. Agregaram, cuidaram, investiram e foi como foi. Amaram-se e foram fiéis um ao outro por toda vida e até a morte do meu Rei, do grande amor da minha vida. Cada parte colheu a Glória e legado dessa preciosa história.

Parabenizo o Ginástico por agregar a cada sócio como família, como amigos do dia a dia. O carinho, respeito e amizade são as marcas que levarei desse tão honrado clube. Enquanto estive morando em Belo Horizonte, fui muito bem recebida com meus filhos. A cordialidade dos funcionários é perfeita... algo ímpar. Obrigada a todos por se preocuparem e lembrarem que ainda existe um caminho a ser percorrido e que o Gerson certamente está velando por todos nós, os ginastinos de coração. Deus os abençoe sempre, fiquem na paz.”

Depoimento de Jandira Victalino – viúva de Gerson Victalino

E A BASE VEM COMO?

Ao longo de sua história, o Ginástico já conquistou cerca de 150 títulos, em todas as categorias, e chegou a disputar 250 finais de campeonatos. 25 jogadores formados pelo clube já foram convocados para a seleção brasileira.

Após disputar, em 2016, a última temporada com o time adulto, o Ginástico passou a investir todas as fichas na formação de atletas. Atualmente, são 115 crianças e adolescentes inscritos na escolinha ou nas categorias de competição, que vão do sub-10 ao sub-17 anos.

Além do investimento na estrutura física direcionada aos treinamentos da base, o clube conta com uma equipe multidisciplinar qualificada, composta por sete integrantes, com treinadores, educador físico e fisioterapeuta.

Em 2019, antes da paralisação esportiva em função da pandemia do Coronavírus, o Ginástico chegou em 10 finais dos 14 campeonatos que disputou, sendo uma delas a da Copa Brasil de Basquete Sub-12, em Curitiba/PR, onde sagrou-se campeão nacional.



JEFFERSON LOUIS TEIXEIRA

TREINADOR E GERENTE DE BASQUETE

“Vim para o Ginástico através do Ricardo Zhouri, que me convidou para fazer parte do quadro de funcionários de basquete e gerenciar o setor. Nosso primeiro foco foi a equipe adulta, então chegamos aqui com a missão de montar um time para jogar a Liga Ouro, da CBB. Chegamos a conquistar o segundo lugar e quase subimos para o acesso, para a Liga Nacional. Foi aí que começamos a perceber que nosso foco estava muito no adulto e a base estava um pouco esquecida. Então resolvemos fortalecer esse trabalho de

base, do zero. Comecei a buscar pessoas para montar minha equipe de trabalho. E aí o Zé Mário chegou. Era meu assistente e depois ficou com uma categoria de base. Então fomos vendo algumas necessidades: fisioterapia, preparação física, materiais para treinamento físico... Nosso trabalho foi bem gradativo, cada ano conquistando mais espaço, mais materiais e investindo na estrutura.

Depois entendemos que precisávamos voltar um pouco e começar lá do início, com as escolinhas de minibasquete e criamos um conteúdo programático de trabalho padrão, para que todos da equipe falassem a mesma língua, é a nossa cartilha de basquete. Desde quando o menino entra na escolinha até quando ele sai no sub-17, precisa passar por esses processos de ensino e isso tudo é muito bem escrito e determinado com os treinadores.

Então, quando eu cheguei ao Ginástico, nós tínhamos em média 30 atletas e hoje temos mais de 100, contando com escolinha, de 5 a 6 anos até o sub-17 e estamos crescendo com a intenção de chegar ao sub-22.

Desde que cheguei no Ginástico, tivemos muitos títulos. O clube, no começo, era a quarta, quinta potência de Minas e, hoje, não tenho dúvidas de falar que estamos entre as primeiras colocadas. A gente vem figurando há 3, 4 anos entre as principais equipes do país. Além disso, depois de muito tempo, o Ginástico voltou a recolocar atletas na Seleção Mineira, na Seleção Brasileira e voltamos a ter técnicos em Seleções; em 2019, inclusive, fomos campeões Sul-Americanos. Agora muito bem

equipado e estruturado, e com todas essas conquistas, acredito que Ginástico voltou para o cenário nacional.

Parabenizo o clube pelos seus 75 anos e pela sua tradição no basquete, sendo um dos poucos clubes no Brasil a ter só o basquete como categoria esportiva. Tenho muito orgulho de fazer parte dessa equipe e dessa história. Parabéns, Ginástico!”



Equipe Sub-15 do Ginástico: campeã estadual e metropolitana, em 2019. Foto: arquivo Ginástico.



Equipe Sub-17: vice-campeã metropolinata de basquete, em 2019. Foto: arquivo Ginástico.



Time Sub-16: vice-campeão metropolitano de basquete, em 2019. Foto: arquivo Ginástico.

JOSÉ MÁRIO

TÉCNICO DA EQUIPE SUB-12, ATUAL CAMPEÃ BRASILEIRA

“Eu trabalho no Ginástico desde 2015. Fui contratado, a princípio, como assistente do adulto que ia jogar a Liga Ouro na época, em 2016, e como assistente nas categorias de base. Meu objetivo junto ao Jefferson foi trabalhar com a formação, conseguir montar as equipes na escolinha, para quando chegassem no sub-11, 12 e 13, já estarem jogando com dois, três anos de treinamento. Hoje a gente já começa os trabalhos com crianças de 6 anos. Foi assim que conseguimos o título brasileiro.”



Quando os meninos chegaram da escolinha, comecei a trabalhar com o aprimoramento dos fundamentos técnicos, leituras de jogos e a introduzir algumas situações táticas do jogo. Então a turma era muito forte, tanto que conseguimos colocar duas equipes no Metropolitano sub-12. Fizemos uma equipe B, com alguns meninos que iam ter pouco tempo de jogo, puxando alguns garotos do sub-11. Ou seja, tivemos quase 24 jogadores, jogando com condições, no sub-12. E quando a gente abriu esse leque, fomos conseguindo elevar as condições táticas. Os treinamentos eram melhores, a evolução técnica também cresceu e isso fez que a gente chegasse mais perto dos resultados.

No jogo final da Copa Brasil de Basquete, eu revezei muitos meninos e isso só mostra a determinação que esse grupo tinha para levar o título. Eles já sabiam o quanto ia ser importante para o clube. Vencemos o Sport de Recife com uma diferença de mais de 40 pontos. Foi um coroamento de todo o trabalho.

Eu fico muito feliz de ter feito parte dessa história do Ginástico, que é um clube que vislumbra o basquete, que tem o basquete como ponto forte, que os diretores respiram o basquete e isso nos ajuda muito no dia a dia.”



Equipe Sub-12: campeã brasileira, estadual e metropolitana, em 2019. Em pé: Cássio (Fisioterapeuta), Bernardo Cansação, Lucas Cassini, Pedro Rosa, Gersão (auxiliar técnico), José Mario (Técnico), Matheus, Ismael, Jefferson (Auxiliar Técnico) e Pedro (Auxiliar Técnico). Agachados: Alex, Samuel, Bernardo, Rafael Cardoso, Raphael Ribeiro, João Víctor e Guilherme. Sentados: Mário, Pedro Lana, Arthur Alípio, Henrique, Pedro Afonseca e Rafael.

EQUIPE CAMPEÃ BRASILEIRA SUB-12

ARTHUR ALÍPIO OLIVEIRA

ALA ARMADOR

“Foi muito importante ser campeão brasileiro! Fiquei arrepiado, foi uma sensação que não tem como explicar. Representa tudo para mim, foram 3 conquistas em 1 ano com essa equipe. E o clube foi essencial! Se não fosse a estrutura e a família Ginástico não teríamos conquistado os títulos.”

BERNARDO AFONSO FERREIRA DA CRUZ

ALA

“É uma conquista muito desejada e muito impressionante! Tem um papel muito importante, pois nossa equipe conseguiu ser a melhor equipe do Brasil e isso é demais! Se não fosse o Ginástico nós não conseguiríamos chegar lá! O Ginástico nos ajudou muito e foi de máxima importância para o nosso título.”

BERNARDO CANSAÇÃO

ALA

“Eu fiquei muito feliz pela conquista coletiva e individual, depois de tanto tempo esperando para jogar esse campeonato. É uma felicidade grande ser eleito o melhor jogador do campeonato. Esse título me encorajou a continuar a aprender mais para me tornar cada vez melhor.”



Bernardo Cansação, eleito o melhor jogador da Copa Brasil de Basquete Sub-12. Foto: Clube Duque de Caxias.



Conquista do Campeonato Estadual de Basquete, em 2019. Foto: arquivo Ginástico.

GUILHERME AUGUSTO PEREIRA PATRICIO

ALA PIVÔ

“Fiquei muito feliz por ter contribuído para esta conquista para mim e para o clube. Me deixou mais animado, querendo ter mais títulos. Jogar é ótimo, ser campeão é melhor ainda! Aprendi a ter mais disciplina, respeito e responsabilidade. Com certeza a comissão técnica foi de extrema maestria para meu crescimento e o clube também nos ofereceu o que de melhor podia.”

HENRIQUE ALVARENGA HASTENREITER

ARMADOR E ALA

“Uma satisfação muito grande é ver que estou sendo bem amparado pelo meu clube. Esse título representa muito incentivo. O Ginástico é um clube de referência com foco principal no basquete, com uma equipe técnica com conhecimentos teóricos e práticos, que desenvolve um trabalho muito bom com seus atletas.”

ISMAEL CARLOS MELO DE SOUSA

Pivô

“Ganhar um Campeonato Brasileiro tão novo foi muito importante para impulsionar o meu sonho de ser um jogador de basquete profissional. Essa vitória representa uma caminhada muito importante para o meu objetivo. O Ginástico tem uma estrutura muito boa, os treinos também nos ajudaram muito, serei sempre grato ao Gerson Victalino, um dos técnicos que mais me ajudou a jogar na posição que eu jogo.”

JOÃO VICTOR BRANDÃO DE CASTRO

ARMADOR E ALA

“A experiência de ter sido campeão brasileiro com o Ginástico foi muito importante para minha evolução no basquete e, principalmente, como atleta. Ter tido o privilégio de ter viajado com meus companheiros e disputar o título com times que jamais tinha enfrentado foi uma experiência incrível. O fato de ter ganhado o campeonato tão jovem, me prova que independentemente da idade, com foco e dedicação conseguimos alcançar até os mais difíceis objetivos. É o começo da minha jornada como atleta, já que foi o primeiro título de maior importância que conquistei. Ginástico foi espetacular! O clube me deu a oportunidade de fazer parte do elenco e forneceu toda a estrutura que precisávamos, agradeço muito a todos os funcionários e toda a comissão técnica.”



Comemoração do título brasileiro, no Paraná. Foto: Clube Duque de Caxias.

LUCAS CASSINI

ARMADOR E ALA

“É difícil descrever em palavras a importância que foi ter ganhado o Campeonato Brasileiro de Basquete Sub-12. Competir com tantas equipes do Brasil inteiro foi um momento de muita emoção, superação e realização! Vou guardar essa lembrança para sempre em minha vida, que me mostrou que esforço e dedicação podem me levar a conquistar o meu sonho de ser um jogador de basquete profissional. O Ginástico me proporcionou toda estrutura necessária para a conquista desse título. Sou grato pelo incentivo da diretoria, pelo empenho e dedicação da equipe técnica e da estrutura física para os treinamentos. Além disso, o clube sempre formou grandes jogadores de basquete, um exemplo foi Gerson Victalino, importante jogador da seleção brasileira e que fazia parte da equipe. Durante todo o ano de preparação para a temporada, ele foi um exemplo que me motivava.”

RAFAEL ANDRADE CARDOSO

ARMADOR E ALA

“Ganhar o Brasileiro foi um dos meios que me mostrou que um time precisa jogar com raça e foco. Também uniu mais nossa equipe e mostrou que o basquete é um jogo coletivo, não individual. Também mostrou a importância dos treinos. Representa toda minha persistência durante meus treinos e jogos, todo o apoio dos meus familiares, comissão técnica e meus companheiros de time. O Ginástico possui uma ótima estrutura, com ótimas quadras, uma academia, um ótimo fisioterapeuta, ótimos técnicos, com treinamentos intensos e fortes. Tem também o carinho e o ambiente familiar dos meus companheiros e comissão técnica.”

RAPHAEL MACHADO FRANCO RIBEIRO

ARMADOR

“Ter sido campeão Brasileiro, Mineiro e Estadual com apenas 12 anos, foi muito legal e importante. Isso me deu mais força, confiança e determinação. O Ginástico é um clube que oferece toda estrutura que o atleta precisa, desde a sua formação até ser um campeão. Sem contar que a comissão técnica é de altíssimo nível. Ahhh, o Ginástico não é um clube, é uma família.”

SAMUEL BLANC SILVEIRA

ARMADOR

“Essa vitória me traz motivação. Ser campeão brasileiro vai ficar marcado para sempre, na minha história pessoal e como atleta. Significa que tudo pode ser possível. O Ginástico foi o mais importante nesse título: a comissão técnica, os treinos e a disciplina que eu e meus colegas de equipes aprendemos.”

PEDRO ROSA

Pivô

O atleta não faz mais parte da equipe do Ginástico, mas também participou da conquista da Copa Brasil de Clubes de Basquete Sub-12.

FORMADOR DE ATLETAS E CIDADÃOS

O compromisso do Ginástico na formação do atleta, vai além do basquete. A responsabilidade em formar cidadãos e fomentar a prática esportiva como inclusão social, está no DNA do clube. Atualmente, mais de 80% dos atletas são provenientes de camadas carentes da população e 100% estão matriculados em Instituições de ensino.

Além de fazer peneiras em comunidades para captação de novos atletas, a equipe multidisciplinar do clube organiza visitas em instituições carentes e festivais internos, com o objetivo de promover a inclusão.



Visita à Associação Mineira de Reabilitação - AMR. Treinamento especial com crianças e adolescentes carentes, com paralisia cerebral ou síndromes neurológicas. Foto: arquivo Ginástico.



Festival de basquete com crianças do Projeto Social Águios. Foto: arquivo Ginástico.



Realização de peneiras com crianças e adolescentes de comunidades próximas ao Ginástico.

PROGRAMA ESPORTE PARA TODOS

Desde 2011, o Ginástico realiza os projetos “Esporte Esperança” e “Academia da Cidade”, em parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, através da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer. Com o convênio, o clube consegue descontos tributários relativos ao IPTU e dívidas ativas.

Ao todo, o Ginástico recebe 160 crianças e adolescentes para aprender os fundamentos e diretrizes da prática do basquete; e ainda 60 participantes, com idade acima de 60 anos, para a prática de atividade física controlada. O programa visa a educação, socialização e desenvolvimento da cidadania, através do esporte e da implementação de hábitos saudáveis.



Projeto Academia da Cidade. Foto: arquivo Ginástico.



Projeto Esporte Esperança. Foto: arquivo Ginástico.



No aniversário de 70 anos do clube, o então presidente Marcio Tibo recebe o “Diploma de Honra ao Mérito”, uma homenagem da Câmara Municipal de Belo Horizonte, em reconhecimento à contribuição do clube ao esporte mineiro, em especial ao basquete.



**PREFEITURA
BELO HORIZONTE**

ESPORTE PARA TODOS

Aqui você encontra: **ESPORTE ESPERANÇA
ACADEMIA DA CIDADE**

Uma parceria
PBH e Ginástico



PROJETOS INCENTIVADOS

O ano de 2020 foi um divisor de águas na história da categoria de base do clube. Pela primeira vez, o Ginástico pôde contar com recursos públicos para investir na formação de atletas.

Pela Lei Federal de Incentivo ao Esporte, os projetos permitem a captação, via dedução de Imposto de Renda de pessoas físicas e jurídicas. Os recursos são destinados ao custeio de uniformes e materiais esportivos, além de hospedagem e alimentação em campeonatos.

Já pela Lei Estadual de Incentivo ao Esporte, as empresas podem patrocinar os projetos aprovados do Ginástico, obtendo desconto no saldo devedor mensal do imposto de ICMS. O incentivo é destinado ao pagamento de profissionais especializados, encargos e auxílio transporte dos atletas.

VOCÊ SABIA QUE PODE CONTRIBUIR COM A FORMAÇÃO DE UM ATLETA DO GINÁSTICO?

Destine parte dos recursos que você pagaria de Imposto de Renda para o projeto esportivo social do clube!

PASSO A PASSO – PESSOA FÍSICA

Válido apenas para declarações no modelo completo.



Para ter uma ideia do valor a ser doado, utilize como referência sua última Declaração de Imposto de Renda. Pesquise o valor do imposto devido, na pasta “Resumo da Declaração – Cálculo do Imposto”. Se não ocorrerem grandes variações de renda, nas deduções de despesas e nos critérios da Receita Federal neste ano, fica fácil calcular o “Imposto Devido”, pois o imposto será semelhante ao ano anterior.



Calcule 6% sobre o “Imposto Devido”, e este será o valor máximo dedutível na sua próxima declaração. Lembre-se de que você pode pedir ajuda ao seu contador.



Depois de calculado o valor da doação, você deve fazer o depósito (ou transferência) identificado na conta do projeto, aberta pela Secretaria Especial do Esporte, do Ministério da Cidadania. Solicite ao Ginástico os dados bancários.



Assinale a opção: doação com incentivo fiscal.

* Se sua conta for Banco do Brasil, informe:

Identificador 01 = CPF

Identificador 02 = 2 (Doação)



Envie o comprovante para o Ginástico, pelo e-mail gerencia@ginastico.com.br ou pelo WhatsApp (31) 9 9859-1042. Você vai receber um Recibo Oficial de seu depósito e, ao preencher a declaração do IR no próximo ano, faça o lançamento do valor doado na pasta “Doações Efetuadas – Incentivo ao Desporto”.

PARABÉNS! SEM GASTAR NADA A MAIS, VOCÊ TERÁ CONTRIBUÍDO COM A FORMAÇÃO DE UM ATLETA.

COMITÊ BRASILEIRO DE CLUBES

Com a filiação ao CBC, o Ginástico também conseguiu se inscrever em Editais de Chamamento de Projetos, destinados aos programas nacionais de formação de atletas olímpicos e paralímpicos.

O CBC, que representa todo o segmento de clubes, tem a missão institucional de distribuir, entre as agremiações formadoras afiliadas, o correspondente a 0,5% dos valores recebidos nos concursos prognósticos federais (Loteria Federal).

Em agosto de 2020, o projeto do Ginástico foi aprovado para receber apoio financeiro, durante o Ciclo Olímpico 2021 a 2024. O programa garante a realização, continuidade e qualidade das atividades esportivas na agremiação. Distribuído anualmente, o benefício é, obrigatoriamente, destinado ao pagamento do salário líquido de quatro técnicos e um fisioterapeuta da equipe multidisciplinar, desonerando a folha salarial do clube.



Participação do Ginástico na Copa Brasil de Clubes de Basquete Sub-16, torneio nacional organizado pelo Comitê Brasileiro de Clubes. Foto: Mackenzie Esporte Clube.



PAULO GERMANO MACIEL

PRESIDENTE DO COMITÊ BRASILEIRO DE CLUBES

“O Comitê Brasileiro de Clubes – CBC tem a grande honra de ter o Esporte Clube Ginástico entre seus clubes formadores integrados. Isso demonstra a transparência e o trabalho sério que o clube desempenha para revelar os próximos grandes talentos esportivos. Em levantamento recente feito pela área técnica do CBC, considerando os resultados esportivos ao longo do último Ciclo Olímpico, entre 2017 e 2020, o Ginástico esteve entre os principais

destaques no basquetebol, entre os clubes do estado de Minas Gerais e no cenário nacional. Esperamos manter essa parceria de sucesso por muitos anos.”

FILIFE MARTINS

DIRETOR COMERCIAL E DE MARKETING DO MART MINAS

“A parceria firmada entre o Mart Minas e o Esporte Clube Ginástico, além de ampliar o investimento na área social, visa incentivar e auxiliar futuros atletas que utilizam a estrutura do clube como base de treinamento e lazer, para aprimorar suas habilidades e oferecer uma perspectiva de um futuro promissor dentro do esporte. Para nós, atuar no mercado não significa apenas um negócio, mas também um trabalho em busca de crescimento e oportunidades para todos na comunidade em que estamos inseridos.

Junto a isso, parabenizamos o Ginástico por seus 75 anos de história, formando grandes nomes do basquete e acreditando nessa categoria tão importante dentro do esporte nacional. É um prazer para nós fazermos parte de todo esse trabalho.”

GUILHERME FRANÇA

DIRETOR DA CEDRO MINERAÇÃO

“75 anos de Ginástico é motivo de muito orgulho e alegria! O clube tem a vocação do esporte de alto desempenho, tem na sua história a formação de grandes atletas, além de promover e reunir amigos, ex-atletas e sócios que são fundamentais para a continuidade da sua trajetória! O Ginástico faz parte da história do esporte de Belo Horizonte e também fez parte da minha vida quando pude ser um dos seus atletas do basquete, desde a primeira categoria de base (mini B), com 11 anos, até o juvenil/adulto, complementando com participações em campeonatos masters que muito me honraram jogar com a camisa do clube.

Aprendi muito, cresci muito, conquistei as melhores amizades neste clube e não tenho dúvidas que o Ginástico mudou para muito melhor a minha vida e de boa parte de muitos que passaram por aqui. Agora temos o prazer de nos reencontrar enquanto Cedro Mineração, permitindo que o apoio que realizamos ajude a contribuir para a formação de novos atletas e pessoas, dando continuidade a este ciclo que já existe há 75 anos! Parabéns ao Clube e todos os envolvidos.”



ALÉM DO BASQUETE

FUTEBOL

O futebol também era uma paixão dos fundadores do Ginástico. A primeira equipe do clube, em sua maioria, era formada por integrantes do time “BH”, do bairro Funcionários, famoso no futebol de várzea da capital.

Com a ascensão do basquete, o futebol chegou a ficar esquecido durante um tempo, mas voltou forte, na década de 1950, com a construção da quadra na nova sede. As traves eram improvisadas com os tripés de sustentação das tabelas.

Além da participação em torneios, a modalidade era praticada, informalmente, por um grupo de “peladeiros”, que criou suas próprias regras. Como o número de participantes era alto, a quadra ficava superlotada: oito jogadores por time, sem marcação de faltas durante as partidas. O “peladão”, até hoje, é uma tradição do Ginástico.



Tradicional “peladão” do Ginástico, com permissão para “empurrões” e oito jogadores por time. Foto: arquivo Ginástico.

HANDEBOL

Um dos clubes pioneiros no handebol, o Ginástico montou sua equipe logo quando a modalidade chegou ao Brasil, no início da década de 70. Na época, o então presidente, Fernando Malta, viu a oportunidade de o clube competir em uma outra modalidade esportiva, além do basquete.

Lincoln Raso foi contratado como treinador e levou para o Ginástico atletas que jogavam no Colégio Estadual. O primeiro time era formado por Bernardo, Sérgio Galinha, Rodrigo Alvin, Lúcio Pellucci, Zequinha, Gustavo Raso, George,

Lodder, César Caetano, Heraldo Cruvinel, Nelson Simão, Urbano, José Oswaldo e Marcelo Matos.

Passado algum tempo, chegaram ao grupo Wanderley Maia (Lelei) - um dos maiores jogadores do país, Ricardo Trade (Bakalhau), Guilherme Raso (Toco), Renato Bezerra (Chato), Frederico Passos, Temístocles (Grego), Marco Antônio Barbosa, Carlos Eustáquio (Jamanta), José Augusto Traini e José Rubens Traini. O forte time, reconhecido pelo entrosamento, conquistou vários títulos regionais, nacionais e

internacionais. A equipe foi, por muitos anos, a base da seleção brasileira.

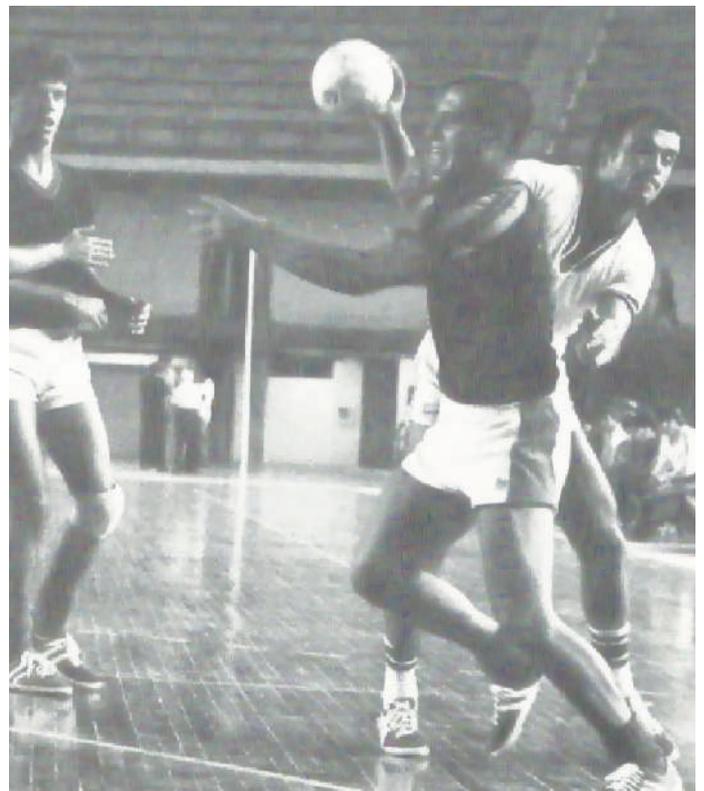
O Ginástico e Lincoln Raso também foram responsáveis pela criação da Federação Mineira de Handebol, tornando clubes do estado aptos a participar de campeonatos nacionais, a partir da filiação. Em 1973, o Ginástico já disputava torneios em todas as categorias e foi escola para desenvolvimento de táticas e regras de jogo.



Equipe de handebol dos anos 1970. Foto: arquivo Ginástico.

SELEÇÃO BRASILEIRA

1975 - Gustavo Alberto Raso (Gustavo)
 1975/1976/1978 - Wanderlei Lúcio Maia (Lelei)
 1976 - George Lodder Lisboa (George)
 1976 - José Augusto Tavares Trani (Zé Augusto)
 1976 - José Rubens Tavares Trani (Zé Rubens)
 1976 - Prof. Lincoln Raso - Técnico Principal
 1976 - Rodrigo Andrade Alvim (Rodrigo)
 1976/1977 - Carlos Eustáquio Brum Silveira (Jamanta)
 1976/1977 - Lúcio Flávio Pelucci Duarte (Lúcio)
 1976/1977 - Luiz Flávio Porto Pedrosa (Zequinha)
 1976/1977/1978/1979/1980 - Ricardo Trade (Bakalhau)
 1976/1977/1978/ 980 - Guilherme Raso (Toco)
 1976/1980 - Frederico Silva Passos (Fred)
 1976/1980 - Renato Barezani Paes (Chato)
 1980/1981 - Newton Cruz (Canhão)



Equipe de handebol que participou do Torneio Internacional, no Mineirinho. Foto: arquivo Ginástico.

VOLEIBOL

Ainda na sede da Rua Ceará, o Ginástico formou uma equipe de vôlei feminina adulta, que foi vice-campeã estadual, em 1954 e 1955. Após alguns anos, no final da década de 80, a modalidade voltou a ganhar força no clube. Em 1988, foi campeão nas categorias mirim e juvenil. A partir daí, conquistou vários títulos regionais, formando atletas que chegaram à seleção juvenil, como a jogadora Paula Andrade.

Trabalho de base fortalece também o vôlei no Ginástico

O crescimento do vôlei brasileiro, tanto no masculino quanto no feminino, se deve ao trabalho de base e de renovação constante que vem acontecendo nos clubes brasileiros. Com base nesta política de fortalecimento das divisões básicas, o Ginástico vem trabalhando e colhendo resultados importantes, segundo Marcelo Campolina, diretor de vôlei do clube.

Pouco a pouco o esporte vai se tornando uma mania nacional, e apresentando esse momento, o Ginástico iniciou a sua participação em competições há quatro anos. As primeiras colocações no pré-mirim, mirim, infantil e infante, demonstram que o clube está no caminho certo.

O trabalho é feito sem cobranças de resultados e procura orientar os jovens atletas. Segundo a técnica do pré-mirim, Fátima Guilhaume, "é nesse período que as crianças adquirem a execução dos gestos técnicos de maneira correta, formando o alicerce para o futuro".

Os treinadores do clube, segundo ela, se preocupam em não serem apenas simples técnicos, dando às crianças e adolescentes a atenção e orientação necessária para cada fase etária. Eles procuram passar suas experiências como atletas e participam da vida das jogadoras dentro e fora do quadra, segundo Soraia Amaral, técnica da equipe mirim.

Para Marcelo Campolina, os pais das atletas também são estimulados a incentivar as filhas, uma vez que o esporte é acima de tudo educação e uma maneira de manter saudável o corpo e a mente.

Competição

Somente a partir dos 12 anos as atletas passam para as equipes de competição. Antes disso, o clube mantém uma escola especial, onde são ensinados os fundamentos necessários para integrarem às equipes. A técnica do infante, Patrícia Axer, diz que as crianças precisam

conduzir os treinamentos de forma alegre e descontraída, evitando a monotonia e que isso se torne uma obrigação para as atletas, o que poderia desmotivá-las, lavando-as no desinteresse pelo esporte.

Rúbia Pinho, técnica de infante, ressalta que o ambiente sério e muito importante, e por isso o trabalho é feito de maneira integrada e acaba servindo de estímulo para o desenvolvimento não só das atletas, mas também das próprias treinadoras.

Seleção

Um fato importante no vôlei do clube é o fato de três de suas atletas terem sido convocadas para a Seleção Mineira que disputará, entre os dias 19 e 25, em Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro, o Campeonato Brasileiro de Vôlei de Seleções, categoria infante feminino. Minas Gerais é um dos favoritos. Paula Andrade, Renata de Assis e Raquel Campolina são as três atletas de elite que estão na Seleção.



Matéria publicada no jornal Estado de Minas, em 1992, sobre o vôlei feminino do Ginástico.



Equipe infante de 1993, campeã estadual: técnica Rúbia, Cláudia Andrade, Sílvia, Melissa, Maria Helena, Flávia, Andréa, Luciane (em pé); Andressa, Priscilla, Sabrina, Larissa e Viviane (agachadas).



Equipe mirim de 1988, campeã metropolitana: técnica Rúbia, Laila, Camila, Fernanda, Grazielle, auxiliar técnica Daniela (em pé); Izabela, Flávia, Raquel, Paula Coura, Raquel e Paula Andrade (agachadas).



Equipe de 1954, vice-campeã estadual, formada por Rosa Maria, Neide, Cecília, Glória, Ana Lúcia (em pé); Lêda, Toni, Marilu, Dulce e Terezilda (agachadas). Foto: arquivo Ginástico.

PARCERIAS DE SUCESSO

NATAÇÃO

Em 2013, a academia de natação Gota D'água chegou ao Ginástico, com um contrato de aluguel de raias, para treinamento de equipes de competição. Com o tempo, a parceria se fortaleceu e, após pesquisas e projetos aprovados, as instalações do espaço infantil foram reformadas e readequadas para permitir o funcionamento integral da escola e atender melhor o associado.

Entre as benfeitorias, custeadas pela academia parceira, a piscina dos bebês foi remodelada e coberta, foram construídos vestiários da família e salas administrativas, e ainda implantado o

sistema de aquecimento na piscina semiolímpica. Em maio de 2017, inaugurou-se o novo ambiente.

Além do aluguel do espaço, o acordo estabelece raias e horários preservados aos associados e descontos especiais nas sessões de natação para os ginastinos.

A escola de natação Gota D'água é uma empresa familiar, que se tornou referência em todo Brasil, sendo pentacampeã de clubes do sudeste, nas categorias mirim e petiz. Neste ano, a história ganha um novo capítulo: a equipe de competição Ginástico/Gota.





RÉGIS BARBOSA

FUNDADOR DA ACADEMIA GOTA D'ÁGUA

“A direção da Gota D’água é formada por três filhos: Adriana, responsável pela Aprendizagem, especialista nos quatro estilos; Rodrigo que é o Head Coach das equipes competitivas e Carolina, pedagoga e psicomotricista, coordenadora do programa “para bebês e pais na água”. São, ao todo, 15 profissionais de comprovada competência que desenvolvem um “programa sério que fazemos brincando”!

Hoje, já existe a intenção da inscrição na Federação Aquática, de uma equipe Ginástico/Gota, para a disputa de campeonatos oficiais. Será uma atividade nova para o clube que é, igualmente, um celeiro de atletas de nível nacional no basquete, com inúmeros títulos brasileiros.

Perfeitamente alinhados no enfrentamento dessa pandemia, Gota e Ginástico aguardam a retomada das atividades, em breve, para voltar com o barulho de vozes, na alegria das quadras e piscinas.

Nossos cumprimentos pelos 75 anos de glórias deste clube, que é um exemplo, tanto no esporte quanto na preservação de uma área verde magnificam! A Academia Gota sente-se honrada e agradecida pelo acolhimento e empolgada com essa parceria que envolve atividades tão saudáveis e tantas famílias e suas crianças.”

ACADEMIA DE TÊNIS DE MESA

Atualmente, além do basquete, o tênis de mesa é o segundo esporte do clube, federado para competições. Através de uma parceria com a academia especializada 360TT, o Ginástico conseguiu ter mais uma modalidade vinculada ao Comitê Brasileiro de Clubes. A estrutura para treinamento atende a categoria de base, atletas

de alta performance e jogadores avulsos, com a possibilidade de aluguel do espaço para a prática. Com a filiação na Federação Mineira de Tênis de Mesa e na Confederação Brasileira de Tênis de Mesa, em novembro de 2019, o clube já está apto a disputar competições estaduais e nacionais.



GUSTAVO AUAD

PROPRIETÁRIO DA ACADEMIA 360TT

“A 360TT é uma empresa exclusivamente voltada ao tênis de mesa. Além da fabricação de acessórios específicos para o esporte, ministramos treinamentos. E, desde que iniciamos o projeto dos treinos, sabíamos que precisaríamos de um clube parceiro que oferecesse espaço exclusivo e adequado para a prática da modalidade e que também tivesse a competição em seu DNA, para oferecer o apoio necessário ao desenvolvimento dos atletas. Felizmente, com o Ginástico, encontramos o parceiro ideal! O centro de treinamento Ginástico/360TT nasceu para ser referência no ensino e prática do tênis de mesa em Minas Gerais.”

Com o apoio oferecido pelo Ginástico, poderemos treinar uma equipe de alto rendimento, competindo em nível nacional. Teremos em nosso CT treinos particulares, em grupo, mesas para jogos livres e também treino de alto rendimento para a elite, que será a equipe principal.

Para nós da 360TT, essa parceria é de vital importância, já que o Ginástico é filiado ao Comitê Brasileiro de Clubes e com isso teremos apoio para participação em todos os torneios nacionais da modalidade.

Acreditamos muito nessa parceria, onde certamente teremos toda a estrutura necessária para detecção de talentos, formação de novos atletas, treinos regulares e também para a prática recreativa. Nossa meta para os próximos 2 anos é figurar entre os maiores clubes de tênis de mesa do Brasil, uma meta audaciosa para um clube novo. Gostaríamos de parabenizar o Ginástico pelos seus 75 anos e que venham mais 75 anos de história, agora com o tênis de mesa ajudando a escrevê-la.”

FERNANDA E JOSÉ ADRIANO

PROPRIETÁRIOS DO BREIK-BREIK, UMA ÁREA ALUGADA NO TERRENO DO GINÁSTICO

“Assim como o Esporte Clube Ginástico nasceu com amigos jovens que gostavam de basquete, o Breik-Breik também surgiu de um grupo de amigos fascinados pela comunicação em rádio/PX. Estes amigos do José Adriano, sugeriram que ele colocasse o nome Breik-Breik, uma frequência sempre acionada pelo grupo. Em 1978, surgiu em Belo Horizonte o primeiro trailer de sanduíches, localizado na descida da Av. Afonso Pena 3111, à direita de quem descia a Praça Milton Campos. O Breik-Breik chegou no Clube Ginástico, na Praça Milton Campos, em 17 de junho de 1983, onde começou esta longa e amiga parceria.

Atualmente, a filha do José Adriano, Fernanda Mól, segue o pai nesta excelente parceria, dando continuidade ao atendimento 24 horas. O Breik-Breik parabeniza o clube e reforça o seu desejo de manter esta excelente parceria.

Parabéns ao Ginástico que tantos amigos conquistou nestes 75 anos de grande trabalho e dedicação ao lazer, esporte e relação social, preservando a juventude tão peculiar ao grupo!”

EULER FUAD

PRESIDENTE DO GRUPO SUPER NOSSO

“Parabenizo o Ginástico pela tradição e história de 75 anos de glórias, com sucessivas boas administrações.

Aproveito para agradecer a parceria conosco, iniciada em 2008, com o então Presidente Ricardo e sua diretoria. Hoje, estendida com Márcio Tibo e Adley, sempre marcada pelo respeito, lisura e profissionalismo buscando os mútuos interesses.

Que esta rica relação se perdure por muitos anos e o Ginástico continue formando atletas e somando conquistas no basquete e em todos os esportes que atuar.

Sucesso contínuo!”



Breik Breik e Super Nosso, empresas parceiras que alugam um espaço do patrimônio do Ginástico.

NEM SÓ DE ESPORTE VIVEM OS GINASTINOS!

Um dos alicerces do clube sempre foi um setor social forte, promovendo encontros e momentos inesquecíveis de descontração e lazer.

Já na primeira sede social, na rua Ceará, o clube promovia eventos para a arrecadação de recursos. Na década de 1980, no atual endereço, o Ginástico ficou famoso na cidade, com a festa “Noite na Bavária”. Durante seis anos consecutivos, associados e convidados participaram do luxuoso evento, que reunia boa música, comida típica alemã, chope gelado e muita alegria.

Ainda hoje, as confraternizações são uma constante no clube. Festa de aniversário, café da manhã especial de Dia das Mães, festa junina, recreação infantil para o Dia das Crianças e o encontro anual dos ginastinos são alguns dos principais eventos do clube.

Pela primeira vez, em 75 anos, em função da pandemia do Coronavírus, o Ginástico não terá sua festa de aniversário. Mas não há dúvidas de que haverá uma grande comemoração, no coração de cada um que faz parte dessa história.



Recepcionistas, vestidas a caráter, na III Festa da Bavária. Foto: arquivo Ginástico.





Ginastinos e amigos, festa tradicional do clube e homenagem a Humberto Ladeira, em 2018. Foto: arquivo Ginástico.



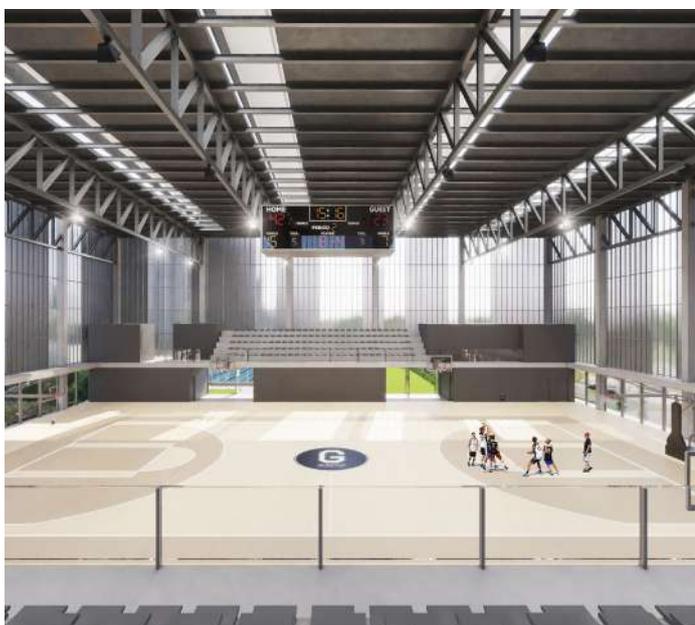
PROJETO ARENA

75 anos de história e um futuro promissor!

Com o objetivo de revitalizar o clube e devolver o saudoso ginásio para a sede social, o Ginástico está investindo em um grandioso projeto arquitetônico, que também vai modernizar as instalações e oferecer mais conforto aos associados.

Além da arena multiuso, com 1.300m², o esboço inclui um complexo comercial e estacionamento no subsolo, com capacidade para 300 veículos. A ideia é reverter em benfeitorias todo o retorno financeiro, oriundo do uso comercial do patrimônio do clube.

Atualmente, o Projeto Arena está em fase de readequação, após reuniões com a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura e com a BHTRANS. Com a emissão do Relatório de Estudo de Impacto de Vizinhança e agendamento com o Conselho Municipal de Política Urbana (COMPUR), a expectativa, ainda para o ano de 2021, é protocolar o projeto arquitetônico e conseguir a liberação do alvará de obras para, então, consolidar os apoiadores e investidores do novo Ginástico.





GUY PEIXOTO

PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASKETBALL

“O Ginástico é um dos mais tradicionais clubes do esporte brasileiro. Formador, organizado e casa de um dos maiores pivôs que o Brasil teve, nosso querido Gerson Victalino, que nos deixou tão cedo. Tenho um carinho especial pelo clube, por sua diretoria, e desejo um aniversário maravilhoso para vocês nesses 75 anos. Que venham muitos mais, com conquistas, grandes atletas revelados e muito basquete.”

PELÉ DO VÔLEI

SUBSECRETÁRIO DE ESPORTES DE MINAS GERAIS

“Gostaria de parabenizar o Esporte Clube Ginástico pelos 75 anos, pelos seus serviços prestados ao esporte mineiro, nacional e mundial, de onde já saíram grandes atletas como Gerson, Eugênio Anastasia e companhia.

Obrigado ao Ginástico por nos ajudar a fomentar o basquete de base, de competição, no nosso estado e no nosso Brasil. Espero que continue trabalhando fortemente nas categorias de base, porque elas são o futuro do nosso país. Então, mais uma vez, muito obrigado e parabéns a toda diretoria e as pessoas que ajudaram o Ginástico nesses 75 anos. Viva o Ginástico!”



ELBERTO FURTADO JUNIOR

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ESPORTES E LAZER



“Parabenizo o Esporte Clube Ginástico pelos 75 anos de fundação! O Ginástico é um símbolo de Belo Horizonte e de Minas Gerais, um clube de tradição e conquistas, além de ser formador de atletas e cidadãos. Formou jogadores de basquete de nível internacional, como o Gersão. Eu fui atleta de vôlei do Minas e nunca deixei de acompanhar o basquete do Ginástico. Lembro-me muito daquele time do Elmont Rabelo e dos irmãos Cenni, que foi vice-campeão brasileiro contra o Rio Claro (SP). Eu estava no ginásio do Ginástico e assisti à final. Joguei várias partidas no ginásio,

pelo Minas, contra a equipe de vôlei do Atlético. Eram disputas ferrenhas. O Ginástico é também um parceiro da Prefeitura de Belo Horizonte no Esporte Para Todos, projeto social de iniciação e desenvolvimento esportivos, que beneficia crianças, adolescentes e famílias, e é de extrema relevância para a população. Desejo ao Ginástico muitas felicidades e mais glórias! Que esse clube parceiro e irmão se perpetue. São os meus votos!”

MARCÍLIO CASSINI

PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO MINEIRA DE BASKETBALL



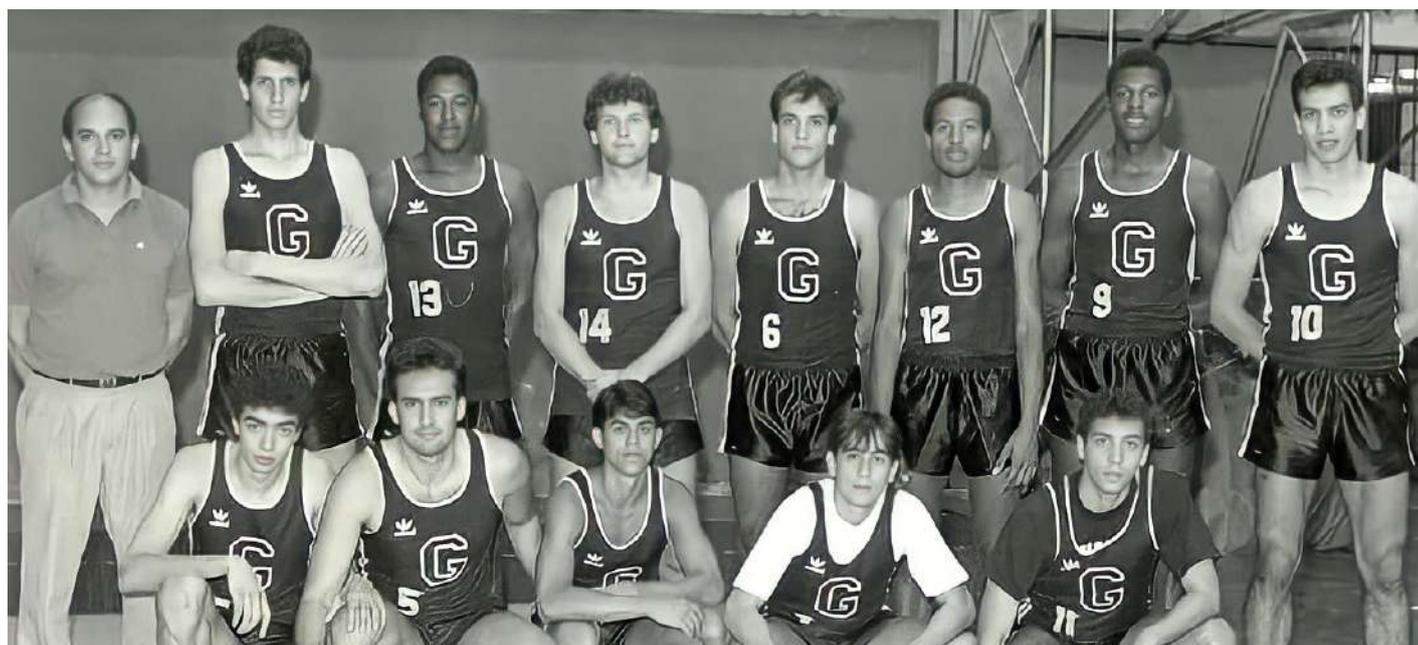
“Falar do Ginástico é falar de comprometimento com o esporte! Um clube de grande relevância do basquete mineiro e brasileiro, que sempre revelou grandes jogadores para o cenário nacional e grandes cidadãos do bem. Como a formação do eterno ídolo, Gerson Victalino, nosso estimado Gersão; do querido Marcus Cenni, um grande médico ortopedista que teve uma carreira de atleta em alto nível, e outros tantos campeões, na quadra ou na vida. Inclusive, cito minha própria pessoa. Dediquei anos às quadras, vestindo a camisa do clube e, hoje, sou advogado e gestor da entidade máxima do basquete mineiro, com muito orgulho.

O Ginástico presta um grande serviço ao desporto e ao social, ao aproveitar o que de melhor temos a oferecer, em troca da formação esportiva, do caráter e da personalidade.

O clube, ao participar de inúmeras competições ao longo dos anos, obteve grandes resultados, sempre em destaque no pódio. Dentro de sua simplicidade, possibilidade e própria realidade, sempre se preocupa com a formação dos atletas, em todos os âmbitos, buscando oferecer às equipes, a melhor e mais favorável condição técnica, atenção, incentivo e carinho, o que, certamente, resulta em destaque no cenário do mundo do basquete.

Contudo, me cumpre destacar sua diretoria e presidência que, de forma contundente e apaixonada, sempre busca o melhor para o clube, seja em nível social, seja em nível esportivo; trabalhado de forma árdua e comprometida, ressaltando seus valores éticos e morais.

Esporte Clube Ginástico, hoje, com suas economias e finanças equilibradas, sem as dificuldades do passado, encontra-se de parabéns por tudo e, em especial, pelos seus 75 anos: de nascimento, de esforços em equipe, de sonhos e vitórias que merecem sempre serem enaltecidas! Parabéns, Ginástico! Parabéns pelo seu aniversário! E que venham mais anos de glória e tradição!”



Em pé: técnico Luiz Carlos, Mol, Paulão, Marquinhos, Leo, Washington, Rapa, Maurão; Agachados: Tigrão, Mu, Caca, Marcinho e o atual presidente da Federação Mineira de Basketball Marcílio. Foto: arquivo pessoal.

NÃO ERA PÁSCOA, MAS LÁ VAI OVO...

POR IVAN DRUMMOND

Ser Ginástico. Muita gente que não conhece o clube me pergunta e eu digo que, pra entender essa paixão, só fazendo parte do clube e vivendo a paixão maior: o basquete. E se são muitas as histórias de dentro da quadra, são inúmeras, também, fora dela. O que não se faz pra torcer pro time do coração e tentar ajudar nas vitórias, nas conquistas?

Era um dia de jogo contra o Minas, no Mackenzie. O ano de 1979, o mesmo da conquista do título mineiro, com aquela histórica vitória, na prorrogação, sobre o Minas, no ginásio deles. Mas isso, conto depois.

O negócio é que no final de semana, no clube, combinamos de ir cedo pro Ginástico, para nos prepararmos para o jogo, que era uma decisão, pelo Metropolitano. Como o Ginástico ainda não tinha ginásio, jogava no Mackenzie, no Olympico, ou no Exército, no Santo Agostinho.

Pois chegamos cedo no Ginástico. Eu, Roberto e Renato Malta, Pateta, Feijão (amigo do Colégio Arnaldo), Beltrão, Dênis, acho que o Godô também estava. Nessa época, o Roberto tinha inventado que a gente tinha que perder peso. Para isso, vestíamos um saco de lixo, debaixo da camiseta, e corríamos em volta da piscina. Depois, chuveirada e piscina. Aí, já estávamos prontos para tomar uma cerveja.

Na época, a Brahma era o máximo. O bar funcionava lá em cima, onde é hoje a piscina do Gota. Subimos e lá encontramos o Fuinha. Pegamos a cerveja e assentamos no que chamávamos de varanda. E papo vai, papo vem, e o Fuinha diz que a gente tinha de fazer alguma coisa diferente no jogo daquela noite. Falamos que a gente tinha arrumado dois surdos, pra bater. Gente, tô falando do instrumento, tá?

Mas ele disse que tinha que ser algo diferente. Só barulho não seria suficiente. Teria que ser uma coisa pra chocar. E disparou: "Estou com uma ideia. Quem topa ir ao Mercado Central, fazer umas compras?"

Bom, ele deixou todo mundo com a pulga atrás da orelha. Comprar o que no Mercado? Era o que nós perguntávamos. Pois ele disse isso, vestiu a camiseta, pegou a pochete - foi um dos primeiros caras que vi com pochete, e chamou a gente. Perguntamos comprar o quê? Ele disse que era surpresa. Aí, fomos todos. Em dois carros, um dele, Opala, e outro do Pateta, que não lembro qual era.

Chegamos ao Mercado e fomos direto pra uma loja que vendia frangos. "Mas por quê o Fuinha iria comprar frangos? Vai soltar na hora do jogo? Não. Ele surpreendeu a todos ao pedir: "Quero duas dúzias de ovos."

Perguntamos o que ele iria fazer e respondeu que depois explicaria. Saímos e fomos a uma loja de hortifrutis. Lá perguntou se tinha tomate. O cara respondeu que sim. Ele pediu uma caixa. O cara não esperou ele terminar de falar e veio com uma caixa fechada. Aí, o Fuinha explicou. "Não quero maduros. Quero uma caixa de tomates podres."

O cara voltou e retornou com um monte de tomates podres. Nem cobrou. Saímos de lá e paramos numa lojinha de aviamentos de costura. O Fuinha comprou um pacotinho de alfinetes. Bom, a

curiosidade de todo mundo era saber o que faríamos com aquilo. Ele disse: “Lá no Ginástico, eu explico.”

De volta ao clube e à cerveja, o Fuinha fala pra todo mundo assentar e começa a explicar. “Estão vendo o alfinete? Bom, cada um pega um. E pega um ovo, também. Você pega o alfinete, fura o ovo, com cuidado, depois vai chacoalhar, bastante, mas sem quebrar, tá? Aí, coloca aqui, nesse canto, no sol. É só deixar aí, duas horas, que ele fica choco.”

Não deu outra. Era um gole na cerveja, um furo no ovo, chacoalhava e punha no sol. Todo mundo fazendo isso.

O tempo foi passando e, com cuidado, fomos guardando o ovo no pente, pra não quebrar. Ele já tinha falado que o tomate era para jogar na torcida do Minas e o ovo jogaríamos no atleta do Minas que subisse pra fazer uma cesta.

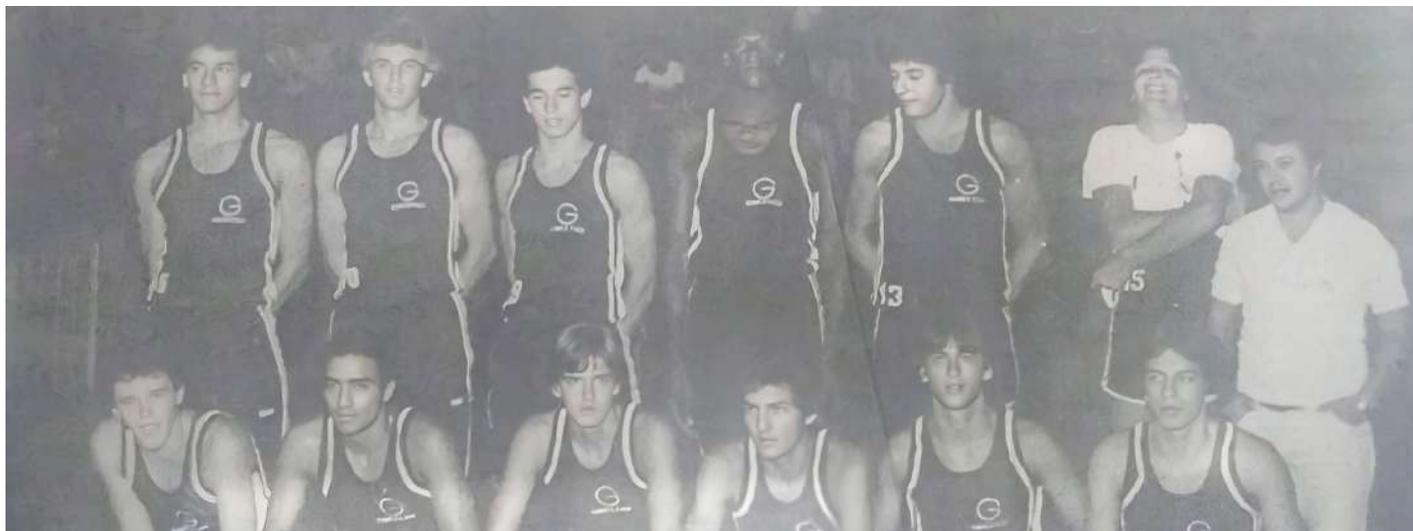
O time tinha Bruno, Marcelo Cenni, Luiz Gustavo, Gersão, Ricardão, Xande, Adley, Túlio, Geraldo, Vinicius, Wagner Rolfs e Vaquita. O técnico, Elmon Rabelo. Esse time era muito bom. Empolgava a gente. Muito. Esse time e o de 72, de Humberto, Cacá, Marco Aurélio, Rui, Arthur Rizzi, foram fascinantes. Me marcaram.

Pois nem bem o jogo começou, era ovo e tomate pra tudo quanto era lado. Fim do primeiro tempo. Ricardão se aproxima da nossa torcida e grita. “Para de jogar essa merda. Tá fedendo.” Abanava a mão perto do nariz.

No segundo tempo (ainda não existiam os quatro quartos), o Ginástico estava na frente e, como lembra bem o Elmon, o Ari Vidal, então técnico do Minas, pede um tempo e queria acabar com o jogo. “Não aguento mais ovo, chega”, relembra o Elmon.

Os juízes vieram pedir pra gente parar. Demos um tempo. Faltavam só dois ou três ovos, e quando o jogo acabou, logicamente, foram atirados em direção ao banco do Minas. E como não poderia deixar de ser, o pau quebrou depois desse jogo.

Isso é ser Ginástico. Até hoje, brinco que vou levar ovo. O Ricardão só falta ajoelhar. “Por favor, não. Não inventa isso, de novo.”



Equipe do Ginástico no famoso jogo da decisão do Campeonato Metropolitano, de 1979. A torcida participou ativamente com ovos e tomates durante a partida. Foto: arquivo pessoal.

AVISOS E NORMAS

▶ CONVITES

Crianças até 07 anos: não pagam
 Crianças de 08 a 12 anos: R\$ 16,00
 Adulto promocional: R\$ 32,00
 Adulto: R\$ 64,00 (a partir do terceiro convite mensal)
 Os convites são vendidos apenas para sócios, que devem fazer a solicitação pessoalmente, na secretaria do clube.

▶ ESTACIONAMENTO

Os sócios podem utilizar o estacionamento aos finais de semana e feriados. Valor: R\$ 6,50 (seis reais e cinquenta centavos) por carro, por dia.

▶ QUIOSQUES

Qualquer sócio pode solicitar a reserva do espaço, basta procurar a secretaria ou ligar para (31) 3221-8044.

▶ CONSUMO

É proibido levar bebidas alcoólicas e comidas para o Ginástico. O consumo deve ser realizado na lanchonete do clube.

SEJA UM SÓCIO

Atualmente, o Ginástico oferece 3 tipos de cotas:

- Sócio Temporário Convidado familiar
- Sócio Temporário Individual
- Sócio Temporário Ex-atleta

BENEFÍCIO PARA TODAS AS COTAS:

Desconto na Academia Gota D'água: 30% em natação para bebês e 50% nas demais modalidades.

▶ CONTATO:

 (31) 3221-8044/ (31) 3309-8044

 secretaria@ginastico.com.br
 ginastico@ginastico.com.br

 www.ginastico.com.br

 Av. Afonso Pena, 3328 - Cruzeiro
 Belo Horizonte - MG. CEP: 30130-009



A Cedro Mineração é especializada na extração, beneficiamento e comercialização do minério de ferro, matéria-prima que sustenta a produção de diversos setores da economia nacional e mundial. Praticamente tudo que utilizamos, contém ou provém do minério de ferro como por exemplo: automóveis, estruturas de casas, prédios e pontes, utensílios domésticos em geral, além de outras várias aplicações.

Nossa atuação é pautada por investimentos significativos em tecnologia, pesquisa e desenvolvimento de produção sustentável com grande respeito ao meio ambiente para consolidar a empresa como referência do setor mineral brasileiro. Fomos ainda, uma das primeiras mineradoras do estado a ter sua antiga barragem de rejeito descaracterizada pela ANM.

A Cedro é para todos os envolvidos uma empresa cidadã cujo desenvolvimento integra a preocupação com seus colaboradores, o olhar atento para a comunidade, uma atuação ambientalmente sustentável provendo o melhor produto a nossos clientes.





DE PRATA